

HEPATINA MARCA REGISTRADA N. Sra. DA PENHA



PROPRIEDADE DE C. C. ARNÉS

Preparado pelo farmacêutico:
Carlos Alberto Figueiredo da Costa

Preparado Licenciado pela Saúde Pública,
em 4 de Janeiro de 1919, sob n. 713

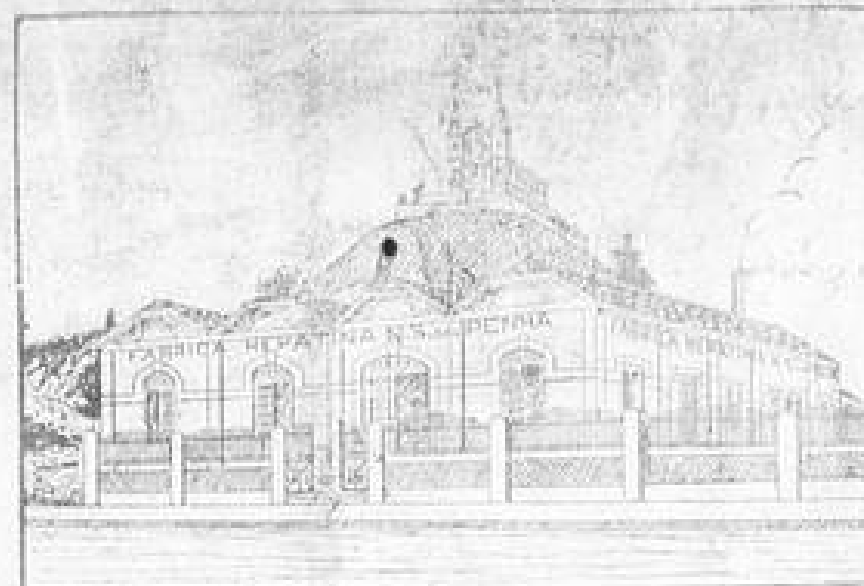
Premiado com medalha de ouro na Exposição
Internacional do Centenário do Rio de Janeiro

Escritório: Rua São Salvador, 74 - Laranjeiras

TELEFONE: 25-5027

End. Telegráfico: HEPAPENHA

RIO DE JANEIRO — BRASIL



Edifício Próprio

EXPERIMENTADO COM EXITO NOS HOSPITAIS E RECEITADO POR ILUSTRES MÉDICOS

HEPATINA N. S. DA PENHA: É realmente o medicamento específico das afecções do fígado, na colica hepática; no derramamento de bilis, na icterícia, nenhum remédio tem as virtudes especiais deste preparado, pois é o único que dissolve os cálculos.

HEPATINA N. S. DA PENHA: Não é nenhuma panacéia, como muitos remédios oferecidos ao público que tudo curam. Ela é eficaz nas doenças do fígado, estômago e intestinos, pois estes três órgãos têm funções comuns e dependentes no organismo. (Função digestiva), todas as vezes que o estômago não funciona bem, isto é, não secreta necessariamente o suco gástrico, para que se possa processar convenientemente a digestão estomacal do bolo alimentar, a HEPATINA tem aplicação soberana, porque corrige a anomalia do estômago auxiliando-o a digerir os alimentos. Uma vez terminada a digestão estomacal, passa o bolo alimentar ao intestino, entrando em função o suco pancreático e a bilis. O suco pancreático alcaniza o quimo gástrico, e a bilis emulsiona-a para que os alimentos possam ser absorvidos. Se o fígado não funciona bem, temos por consequência a perturbação da digestão, dando lugar às eructações (arrólos) peristaltismos intestinal cólicos e estomacal (vômitos), azias, indigestões sensações de peso no estômago e ventre, derramando-se a bilis no organismo, intoxicando-o, aparecendo então a icterícia.

HEPATINA N. S. DA PENHA: Antes de aparecer HEPATINA, o recurso extremo para os doentes do fígado era recorrer a operação muitas vezes perigosa e de resultados sempre problemáticos, pois com o tempo reproduziam-se os "cálculos" biliares a doença voltava ao seu estado primitivo, com todo o seu séquito de dores.

Consultai ao vosso médico sobre o valor da HEPATINA, pois os seus triunfos são atestados por inumeráveis e ilustres Médicos.

A PALAVRA DO MESTRE



Atesto ter empregado HEPATINA N. S. DA PENHA com sucesso nas angiocolíticas crônicas.

Dr. Austregesilo

ESTATÍSTICA

Pela estatística demográfico-sanitária publicada pelo Departamento de Saúde Pública do Rio de Janeiro, verifica-se que as afecções do aparelho digestivo continuam a ocupar o primeiro lugar na cifra mortuária, sendo assombroso o número de vítimas infantis.

É no interesse de combater esse flagelo, que lembramos às mães a necessidade imperiosa de sempre ter em casa um frasco da HEPATINA N. S. DA PENHA, único remédio eficaz para combater as infecções gastro intestinais tão comuns na primeira infância, idade later (peito). Aos dispepticos crônicos, aos hepáticos, aqueles que sofrem as torturas das cólicas.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE AOS SNRS. MÉDICOS

HEPATINA não é tóxica
PODEROSO ALCALINO

HEPATINA N. S. DA PENHA é o maravilhoso salvador, pois além de aliviar os sofrimentos, desfaz por completo os cálculos biliares e renais.

A icterícia, a colica hepática, ou aumento do volume do fígado, febre, intermitente, as perturbações gástricas, vômitos e dores do estômago, constituem os sinais cardiais da infecção do fígado, e das vias biliares. A síndrome hepática vem repercutir no tubo digestivo e o estômago e o primeiro atingido; o intestino não recebendo do fígado a bilis anti-tóxica e depuradora, transforma a flora microbiana, em germes virulentos, dando lugar as infecções intestinais e as fezes descoloradas.

Devido a presença de cálculos a bilis derrama-se no organismo colorindo os tegumentos (icterícia).

O grande perigo das doenças do fígado são os cálculos, e sua passagem através da visícula e do canal, produz uma dor (colica hepática) lancinante, constante, irradiadora, não dando ao doente nenhum sossego, fazendo-o sofrer e não raras vezes fulminando-o.

O meio de cura atual da litíase biliar é cirúrgico; sendo portanto um grande sucesso na Medicina o aparecimento de um remédio capaz de dissolver os cálculos, fazendo com que o fígado continue a secretar o produto biliar, desaparecendo as complicações do estômago e do fígado, ficando o doente completamente curado.

A HEPATINA N. S. DA PENHA é composta de sais vegetais sendo um antisséptico alcalino poderoso, não tóxico, dissolve os cálculos, cura a icterícia, regulariza os intestinos, corrigindo a diarréia, desaparecendo a constipação (prisão de ventre) e dá ao estômago funcionamento normal, como o atestam infinidade de ilustres médicos.

O QUE DIZ O ILUSTRE PROFESSOR DA ACADEMIA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DR. HENRIQUE ROXO



Atesto que tenho empregado com bom resultado o preparado HEPATINA N. S. DA PENHA, em caso de influência Hepato-Renal, com distúrbios nervosos a ela ligados.

Dr. Henrique Roxo

Atestados de ilustres cientistas

Atestados dos Ilustres médicos: Dr. João Moreira Junior, Dr. Julio Vieira Diogo, Doutor Lydio Vinhas, Dr. Jacinto Siqueira, Doutor Sylvio de S. freire, Dr. Victor Russomano, Dr. J. C. Goularte Junior, Dr. Adriano Fagundes, Dr. S. Peixoto, Dr. Hugo Brusque, Dr. Urbano Garcia, Dr. Cassio Braga, Dr. Neves da Rocha, Dr. J. Pereira Lima, Dr. Aldeides de Oliveira, Dr. Santos Sguza, Dr. A. Azambuja, Dr. Arthur Abreu, Dr. Honorio Rangel de Moraes, Dr. Joaquim da Silva Gomes, Dr. Eduardo Ferreira da Rocha, Dr. Olivé Leite, Dr. Guia Vinhas, Dr. Oliviero Netto, Dr. Aurelio Novaes, Doutor Falcone Angelo, Dr. Ricardo Webber, Dr. Monteiro Alves, Dr. José Brusque Filho, Dr. Menotti Medici, Dr. João Pallotino, Doutor Alvaro Aguiar, Dr. Fernando Pedrosa, Dra. Dhalia da Silveira, Dr. Adolpho Rangel do Carvalho, Dr. Winter Godois.

Typ. Baptista de Souza — R. da Misericórdia 51

2\$ Mensageiro de N. S. Menina

Ano I | Janeiro e Fevereiro de 1941 | Ns. 9 e 10

O Sorriso da Rainha Elisabeth



Reproduzindo as páginas mais belas do cristianismo, eis a figura simpática dessa Rainha, repartindo a caridade com as crianças inglesas refugiadas nos abrigos anti-aéreos, para fugir da maldade dos homens! O seu sorriso diz o que se passa no seu coração de Mãe de todos os Ingleses, nas horas trágicas por que passa a Pátria querida. Esse sorriso fala a essas criancinhas e promete-lhes dias de Paz, com a Vitória das armas inglesas. Esse sorriso serve de conforto aos soldados ingleses: dá-lhes vigor para a defesa da Pátria e certeza de que lutam todos para o bem estar de seus filhos, de suas esposas, de suas mães, de suas noivas. Esse sorriso atrai as bênçãos de Deus sobre a nação que, nesta hora, defende os legítimos interesses de Cristo, intimamente ligados aos interesses da Grã-Bretanha. E com esse sorriso passará para a história a caridosa Rainha Elisabeth, como uma dessas almas fortes do antigo testamento, a todos inspirando vigor, fortaleza e confiança nas armas que defendem a Paz de Cristo, no Reino de Cristo.

E na hora em que os canhões silenciarem, seja ainda o sorriso da Rainha Elisabeth, esse sorriso que nos fala da bondade que vai nesse coração, portador de uma Paz formulada dentro dos princípios daquele que é o Rei Pacífico e dominador dos povos, o Senhor absoluto dos céus e da terra, onde foram buscar todo o vigor as armas de S. Majestade o Rei Jorge VI.

Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1906
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

3 SOLIDISSIMAS
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA
RUA GENERAL CAMARA-62-A-LOJA

Mensageiro de N.S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO I

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1941 — RIO DE JANEIRO

NS. 9 e 10

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

A Vitória da Civilização Cristã em Lourdes

Discutindo com Streicher e Wagner, em presença de Rauschning, Hitler disse: "As religiões? Todas se equivalem! Nenhuma tem futuro! Para os alemães, pelo menos. O fascismo pôde, si quiser, fazer a paz com a Igreja. Fá-la-ei eu também. Porque não? Isso não me impedirá de extirpar o cristianismo da Alemanha!"

Os Italianos, gente ingênua, podem ser ao mesmo tempo pagãos e cristãos. Os Italianos e Franceses, que vivem nas cidades, são pagãos. O seu cristianismo é superficial, não passa de epiderme. Mas o alemão é diferente. Toma as coisas a sério: é cristão ou pagão, mas não cristão e pagão.

Para o nosso povo a religião é assunto capital. Tudo depende de saber si ele ficará fiel á religião judaica-cristã e á moral servil da piedade, ou si terá uma fé nova, forte, heróica, num Deus imanente na natureza, imanente na própria nação, num Deus inseparável do seu destino e do seu sangue."

Após uma ligeira pausa, Hitler continuou: "Deixemos as subtilezas, quer se trate do antigo testamento, quer do novo, ou unicamente das palavras de Cristo, como o quer Howston Stewart Chamberlain, tudo isso não é senão uma só e mesma parlapatice judaica. Uma Igreja Alemã! Um cristianismo alemão! Que brincadeira! Ou se é Cristão, ou se é Alemão. As duas coisas ao mesmo tempo, nunca!... Nunca nos libertaremos assim do espírito cristão, que queremos destruir. Não queremos mais homens de "olhos revirados" á procura do além..."

Por toda forma impediremos o progresso do cristianismo. Acreditam Vocês, por acaso, que as multidões se conservarão cristãs ante a nossa propaganda anti-cristã? Isto seria uma pura estupidez! Nunca mais! O filme acabou, ninguém está mais na sala e vigiaremos para que ela fique de-

serta. Os padres deverão abrir a sua própria cova. Não de vender-nos de motu-próprio o seu Deus de bondade. Para conservar as subvenções e o seu miserável ordenado, tudo nos consentirão."

Depois da leitura destas palavras, que revelam todo o ódio de Hitler ao Cristianismo, a resposta ele a terá, dada por Churchill e Roosevelt, e nós ainda o veremos, humilde, aos pés do Cristo vivo na pessoa do Papa.

E é Lourdes que o levará ao Papa! Essa Lourdes, onde um santo sacerdote francês estabeleceu o Rosário perpétuo para obrigar o Coração Eucarístico de Jesús a nos conceder o dom que está acima de todos os dons, que é o dom da Paz, pelo Coração Imaculado de Maria! E' essa Lourdes que o levará ao Papa, onde ele encontrará clemência para todos os seus desatinos, essa Lourdes, onde ele quis entrar triunfalmente no dia 24 de Junho, obrigando o seu cavalo a beber água na Gruta! Sacrilégio horrível, que a Mãe de Deus evitou com o armistício antecipado! Essa Lourdes, onde com o Rosário perpétuo estão se dando em massa conversões de comunistas, que em 1936, nas Ruas de Paris ovacionavam a Leo Blum. Pobre França! O que fizeram de ti os teus filhos! Mas, ainda, entoarás o Te Deum em ação de graças pela tua libertação nesse Santuário das Vitórias, onde por ti esteve três dias preso o teu Filho-Pastor que vê as suas ovelhas devoradas por lobos — o Cardial Suhard!

A Vitória da civilização cristã tem que vir pela oração e pela penitência e o que é Lourdes senão Oração e Penitência?

De perniciosíssimos efeitos para as almas era o que já se estava praticando em grande escala, relegando para plano secundário, passando como antiquário a penitência, esquecidos os condutores

de almas de que nos diz S. Paulo — castigo corpus meum et in servitute redigo — castigo o meu corpo e o reduzo á escravidão — quando Deus, na sua infinita misericórdia para com os homens, coloca na Cátedra de Pedro esse espírito altamente penitente, que é o Papa Pio XII. E quando queriam dar á Igreja Padres sábios, aí veio esse grande flagelo — a Guerra — como nos querendo dizer que a Igreja, mais do que nunca, precisa de Padres, que sejam verdadeiramente Padres, isto é, Padres virtuosos, como os Cura d'Ars, os José Cupertino, os Tomaz de Aquino, os Antônio de Pádua, que receberam diretamente de Deus a ciência das ciências que é a salvação das almas. Numa época como a presente, em que vemos o Padre sair da sua esfera, para ocupar lugares públicos, como Inspetores de ensino e outros, em que vemos Padres formando-se em ciências jurídicas e sociais, Padres médicos, contra o que prescrevem os Sagrados Cânones e os legítimos costumes da Igreja, outra coisa não se pôde esperar do que essa condenação pública de Padres frequentando teatros, cinemas, fumando

pelas ruas, em posição bem pouco modesta nos Cafés das principais artérias da cidade. E' o espírito de Deus que foge daquele que se esquece que é um outro Cristo na terra! Suscite Nosso Senhor no seio da sua Igreja Pastores como os Carlos Borromeu, para que na Caridade, dentro do espírito de disciplina, se santifiquem as almas com um clero verdadeiramente santo.

Para Lourdes, pois, e lá ouçamos a voz de Deus, por Maria, pedindo espírito de Oração e Penitência. A oração conduz a alma á Penitência e o que a Imaculada Conceição pediu á Bernadette foi: Penitência! Penitência! Penitência! Vai beber na Gruta em sinal de Penitência! Come estas ervas amargas em sinal de Penitência! Beija o chão pela conversão dos pecadores!

E' com este espírito que alcancaremos a Vitória da civilização cristã contra o endeusamento da matéria pregado por Hitler no Nacional-Socialismo.

E' de vida interior, onde se firma a verdadeira ação católica, que precisa a Igreja na hora presente para a regeneração da sociedade.

S. Sebastião

CARLOS D. FERNANDES

Oh! suave e comovente
Martir cristão,
Padroeiro nosso
S. Sebastião!

Pelas agudas setas,
Que transpassando-vos estão
Fortificai as nossas almas,
S. Sebastião!

Não consintais que medrem ódios
Nem que se arraigue a ambição
Em nossos peitos perecíveis,
S. Sebastião!

Vós bem sabeis como é preciso
Ser firme e lúcida a razão,
Para ter fé: alumiai-nos,
S. Sebastião!

Em nossas íngremes estradas
Dai-nos por guia a vossa mão!
Não permitais que nos percamos,
S. Sebastião!

Fazei que em júbilo ascendamos
A' celeste mansão
E a Deus e a vós vos bendigamos,
S. Sebastião!

A S. Excia. Revma. o Snr. D Carlos Duarte Costa, ex-bispo diocesano de Botucatú, e atual bispo de Maura, dedica o autor, como respeitosa homenagem às suas excelsas virtudes civicas e de carinhoso Pastor d'almas.

O CANTO DA VERÔNICA

Música de ALFREDO FRANKLIN DE MATTOS

(Catedrático de música, por concurso, da
Escola Normal Oficial de Botucatú - Estado de
São Paulo)

SOPRANO: *Devagar*
vos o - mnes
qui tran - si - tis per
vi - am at - ten - di - te et vi - de - te
si est do - lor si - cut
do - lor, do - lor, do - lor
meus... *rall. diminuendo se...*
Btú., abril de 1923.
A. A. Salu
BOT, 12-1-941

NOTA: - A ilustração para este "CANTO DA VERÔNICA" foi desenhada pela senhorinha ANTONIA APPARECIDA PALÚ, professora recentemente diplomada pela Escola Normal Oficial de Botucatú (Estado de São Paulo). Católica fervorosa, devota de MARIA SANTÍSSIMA MENINA, de cuja intercessão tem merecido inúmeras graças, manifesta o seu reconhecimento, colaborando com este artístico trabalho para maior divulgação do culto à Santinha.

Botucatú, 8-1-1941.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

SERVIÇOS AUXILIARES

DI/C- 198

Rio de Janeiro, D. F.

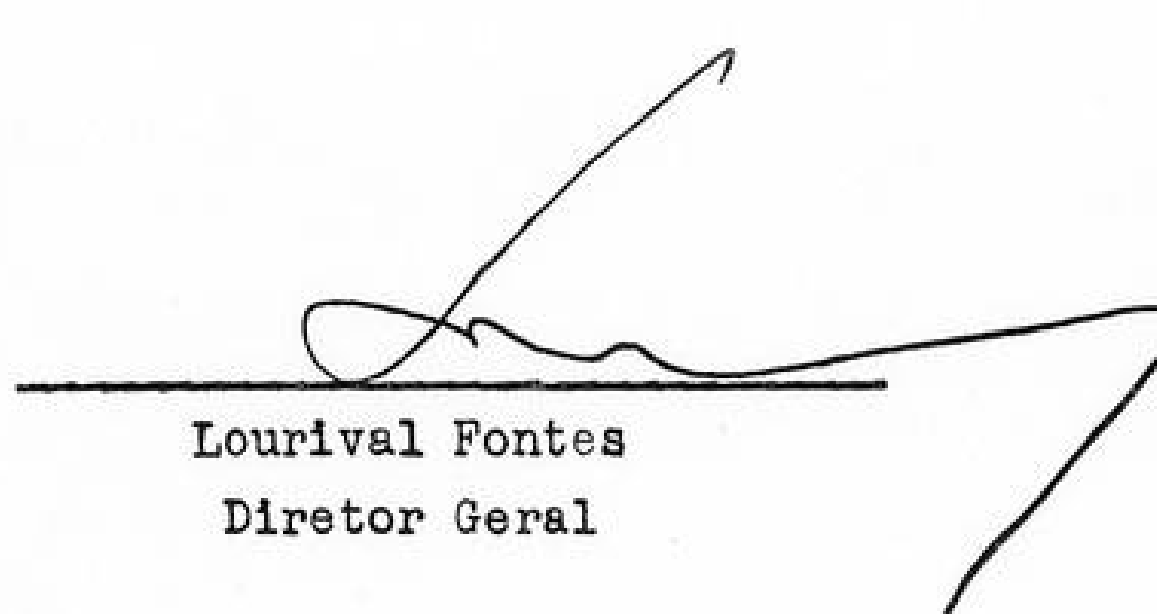
Em 7 de Janeiro de 1941

S. C. — Secção de Registro de Jornaes

Snr. Diretor

Comunico-vos que esta Diretoria Geral do DIP, tendo em apreço recomendação do Conselho Nacional de Imprensa e usando de suas atribuições legais, resolveu conceder registro à revista "Mensagem de N.S. Menina", que se edita nesta capital, mensalmente.

Saudações


Lourival Fontes
Diretor Geral

Ao Snr. Carlos Duarte Costa,
Diretor da revista "Mensagem de N.S. Menina"

CZ

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais



S. Majestades o Rei e a Rainha da Grã-Bretanha, visitando um Hospital, quatro vezes bombardeado pelos nazistas

Terrível a luta nos países beligerantes. As operações vão seguindo seu curso. Nestes últimos dias de Fevereiro, surgem complicações do Japão com a Inglaterra e os Estados Unidos, e para Singapura estão seguindo tropas, aviões, tanques e a esquadra do Pacífico das duas nações aliadas já se mexeram, enquanto o bloqueio inglês começa a produzir os seus efeitos, numa nação onde já havia fome.

A Itália está com quase todo o Império perdido e o interessante é ela negociar a entrada de seus subditos no Império Francês, vendo-se na contingência de aceitar as duras condições que serão impostas pela França.

Enquanto isso vai pelo Império Francês, vemos o Sr. Hitler, também, em negociações com o Marechal Petain. Ele que estava acostumado a impôr a sua vontade!

A România já está sob o protetorado alemão. Hitler tenta fazer o mesmo com a Bulgária. E a Turquia prepara-se para a luta!

A Grécia continua na Albânia, conseguindo as suas vitórias.

A Itália reconhece as derrotas e com tristeza acompanhou o bombardeio de Gênova, enchendo-se de esperanças com a primavera, que se aproxima.

No meio de tudo isso, ainda ouvimos a voz de S. Santidade o Papa Pio XII, pedindo pão para as crianças. Esta é a dura realidade dos acontecimentos — a miséria e a fome em todas as nações européias.

As províncias do norte da Polónia estão com todas as paróquias acéfalas, em número de 606, representando mais de 2 milhões de fieis, privados dos recursos espirituais, porque todos os sacerdotes da Pomerânia e do litoral do Báltico foram intimados pelas Autoridades de ocupação a se transferirem para a parte central da Polónia, chamada "Governo Geral".

E' com horror que lemos o fuzilamento de Monsenhor Sarjana, pároco de Gora-Kalwária, perto de Varsóvia, Santuário de constantes peregrinações. E, em Oranienburgo, na Polónia, foram cremados os Padres Krynski e Drygas.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

SERVIÇOS AUXILIARES

DI/C- 198

Rio de Janeiro, D. F.

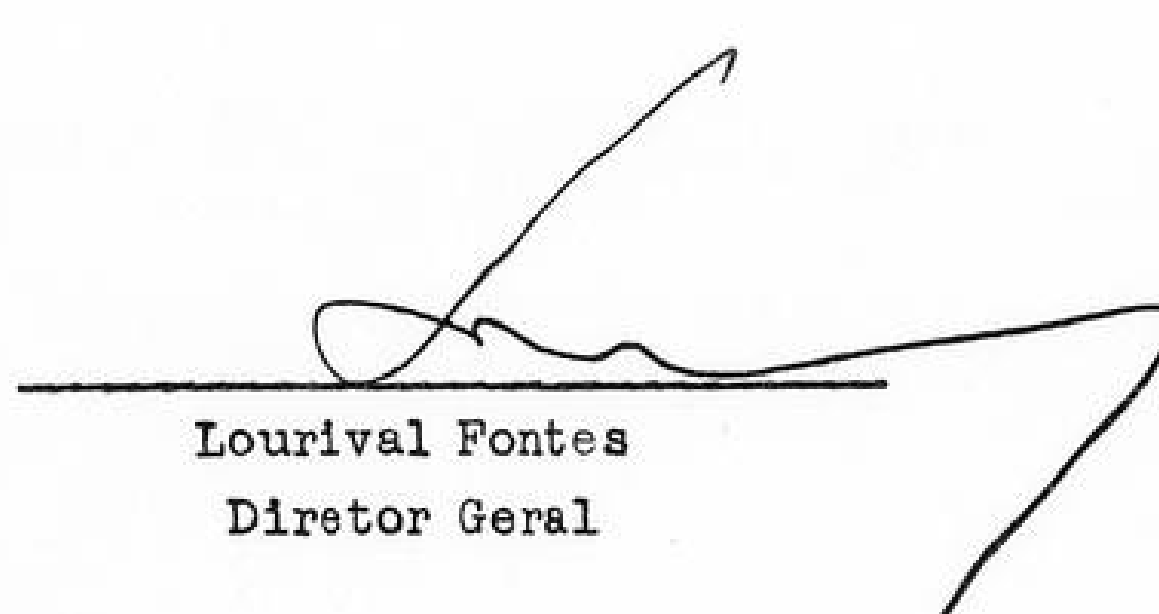
Em 7 de Janeiro de 1941

S. C. — Secção de Registro de Jornaes

Snr. Diretor

Comunico-vos que esta Diretoria Geral do DIP, tendo em apreço recomendação do Conselho Nacional de Imprensa e usando de suas atribuições legais, resolveu conceder registro à revista "Mensageiro de N.S.Menina", que se edita nesta capital, mensalmente.

Saudações


Lourival Fontes
Diretor Geral

Ao Snr. Carlos Duarte Costa,
Diretor da revista "Mensageiro de N.S.Menina"

CZ

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais



S. Majestades o Rei e a Rainha da Grã-Bretanha, visitando um Hospital, quatro vezes bombardeado pelos nazistas

Terrível a luta nos países beligerantes. As operações vão seguindo seu curso. Nestes últimos dias de Fevereiro, surgem complicações do Japão com a Inglaterra e os Estados Unidos, e para Singapura estão seguindo tropas, aviões, tanques e a esquadra do Pacífico das duas nações aliadas já se mexeram, enquanto o bloqueio inglês começa a produzir os seus efeitos, numa nação onde já havia fome.

A Itália está com quase todo o Império perdido e o interessante é ela negociar a entrada de seus subditos no Império Francês, vendo-se na contingência de aceitar as duras condições que serão impostas pela França.

Enquanto isso vai pelo Império Francês, vemos o Sr. Hitler, também, em negociações com o Marechal Petain. Ele que estava acostumado a impôr a sua vontade!

A România já está sob o protetorado alemão, Hitler tenta fazer o mesmo com a Bulgária. E a Turquia prepara-se para a luta!

A Grécia continua na Albânia, conseguindo as suas vitórias.

A Itália reconhece as derrotas e com tristeza acompanhou o bombardeio de Gênova, enchendo-se de esperanças com a primavera, que se aproxima.

No meio de tudo isso, ainda ouvimos a voz de S. Santidade o Papa Pio XII, pedindo pão para as crianças. Esta é a dura realidade dos acontecimentos — a miséria e a fome em tôdas as nações européias.

As províncias do norte da Polónia estão com tôdas as paróquias acéfalas, em número de 606, representando mais de 2 milhões de fieis, privados dos recursos espirituais, porque todos os sacerdotes da Pomerânia e do litoral do Báltico foram intimados pelas Autoridades de ocupação a se transferirem para a parte central da Polónia, chamada "Governo Geral".

E' com horror que lemos o fuzilamento de Monsenhor Sarjana, pároco de Gora-Kalwária, perto de Varsóvia, Santuário de constantes peregrinações. E, em Oranienburgo, na Polónia, foram cremados os Padres Krynski e Drygas.



A RAF em ação, destruindo o Exército de Graziani, na Líbia

Povo profundamente católico, vê a Polónia a instauração de três processos de beatificação, na Cúria Romana, com simpatia. Os servos de Deus são: O Padre Salesiano Augusto Czarторыski, falecido com 28 anos de idade; a Madre Maria Teresa Ledochowska, irmã do atual Geral dos Padres Jesuítas; e a Madre Siedlicka, fundadora da Sagrada Família.

Ainda bem que temos o oráculo do Vaticano que, no meio de tantas tristezas, nos dá estas consolações espirituais.

A guerra, talvez, esteja no meio e já esses homens, que implantaram toda essa desordem em toda a Europa, já estão falando na Nova Ordem, por que deve ser conduzido esse continente.

Nada de Nova Ordem, de onde só pôde sair ainda desordem maior!

Certamente, não sairão, nem Governos Totalitários, nem Governo de uma Democracia Liberal, tão falha e cívica de erros. Os Governos, quer os Totalitários, quer os Democráticos, afastaram-se dos princípios divinos, afastando-se do povo. E quem não vê que o que vem por aí, é o genuíno governo do povo pelo povo e com o povo, cansado de tantos embustes, de tanta hipocrisia e de tanta mentira! Caminhamos para uma Democracia em que os Governos, si quiserem se sustentar, terão que olhar para a pobreza, para os operários, sendo mais humanos com os que sofrem e imperando em todas as classes sociais a caridade cristã. Isto que vemos aí, Governos sustentando-se em alicerces pouco firmes, tende a desaparecer, com as reformas sociais imperiosas após a guerra.

A mulher terá que voltar para o lar, onde é Mãe e Rainha, recompondo-se destarte a família no seio da sociedade.

Si Governos e governados livessem presente a Encíclica Rerum Novarum de S. Santidade o Papa Leão XIII, certamente as coisas não teriam chegado ao ponto do mundo viver numa completa anarquia. Diz o sábio Pontífice:

"A sede de inovações, que há muito tempo se apoderou das sociedades e as tem numa agitação febril, devia, tarde ou cedo, passar das regiões da política para a esfera vizinha da economia social.

E, efetivamente, os progressos incessantes da indústria, os novos caminhos em que entraram as artes, a alteração das relações entre os operários e os patrões, a afluência da riqueza nas mãos de um pequeno número ao lado da indigência da multidão, a opinião, enfim, mais avantajada que os operários formam de si mesmos, e a sua união mais compacta, tudo isto, sem falar da corrupção dos costumes, deu em resultado final um temível conflito. Por toda a parte os espíritos estão apreensivos e numa ansiedade expectante, o que por si só basta para mostrar quantos e quão graves interesses estão em jogo.

Esta situação preocupa e põe ao mesmo tempo em exercício o gênio dos doutos, a prudência dos sábios, as deliberações das reuniões populares, a perspicácia dos legisladores e os conselhos dos governantes e não há presentemente outra coisa que impressione com tanta veemência o espírito humano.

E' por isto que, o que já temos feito em outras ocasiões, para bem da Igreja, e salvação comum dos homens, julgamos dever repetir hoje e pelos mesmos motivos, falando da CONDIÇÃO DOS OPERÁRIOS.

Já temos tocado esta matéria muitas vezes, quando se Nos tem proporcionado ensejo; mas a consciência do Nosso cargo Apostólico impõe-Nos como um dever tratá-la nesta Encíclica mais explicitamente com maior desenvolvimento, afim de pôr em evidência os princípios de uma solução, conforme à Justiça e à Equidade.

O problema nem é fácil de resolver, nem isento de perigos. E' difícil, efetivamente, precisar com exação os direitos e os deveres que devem ao mesmo tempo reger a riqueza e o proletariado, o capital e o trabalho. Por outro lado, o problema não deixa de ter os seus perigos, porque não poucas vezes homens turbulentos e astuciosos procuram desvirtuar-lhe o sentido e aproveitam-no para excitar as multidões e fomentar desordens.

Em todo caso, Nós estamos persuadido, e todos concordam nisto, que é necessário, com medidas prontas e eficazes, virem em auxílio dos homens, das classes inferiores, atendendo a que eles estão pela maior parte numa imerecida situação de infortúnio e de miséria.

O século passado destruiu, sem as substituir por coisa alguma, as corporações antigas, que eram para eles uma proteção; todo o princípio e sentimento religioso desapareceram das leis e das instituições públicas, e assim, pouco a pouco, os trabalhadores isolados e sem defesa têm-se visto, com o decorrer do tempo, entregues à mercê de senhores deshumanos e á cubiça duma concorrência desenfreada.

Uma usura voraz veio agravar ainda o mal. Condenada muitas vezes pelo julgamento da Igreja,

não tem deixado de ser praticada sob uma outra forma por homens ávidos de ganância e de uma insaciável ambição. A tudo isto deve acrescentar-se o monopólio do trabalho e dos papéis de crédito, que se tornam o quinhão de um pequeno número de ricos e de opulentos, que impõem assim um jugo quasi servil á imensa multidão dos proletários.

Os socialistas, para curar este mal, instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve ser suprimida, que os bens de um indivíduo qualquer devem ser comuns a todos e que a sua administração deve voltar para os municípios ou para o Estado. Mediante esta trasladação das propriedades e esta igual repartição das riquezas e das comodidades que elas proporcionam entre os cidadãos, lisongeiam-se de aplicarem um remédio eficaz aos males presentes.

Mas semelhante teoria, longe de ser capaz de pôr termo ao conflito, prejudicaria o operário si fosse posta em prática. Outrossim, é sumamente injusta, por violar os direitos legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender subverter completamente o edifício social.

De fato, como é fácil compreender, a razão intrínseca do trabalho empreendido por quem exerce uma arte lucrativa, o fim imediato visado pelo trabalhador é conquistar um bem que possuirá como próprio e como pertencendo-lhe; porque, si põe á disposição de outrem as suas forças e a sua indús-

tria, não é, evidentemente, por outro motivo senão para conseguir com que possa prover á sua sustentação e as necessidades da vida, e espera do seu trabalho não só o direito ao salário, mas ainda um direito estrito e rigoroso a usar dele como entender.

Portanto, si reduzindo as suas despesas, chegou a fazer algumas economias, e si, para assegurar a sua conservação, as emprega, por exemplo, num campo, torna-se evidente que esse campo não é outra coisa senão o salário transformado; o terreno assim adquirido será propriedade do artista com o mesmo título que a remuneração o seu trabalho.

Mas quem não vê que é precisamente nisso que consiste o direito de propriedade mobiliária e imobiliária? Assim, esta conversão da propriedade pelo socialismo, não teria outro efeito senão tornar a situação dos operários mais precária, retirando-lhes a livre disposição do seu salário e roubando-lhes, por isso mesmo, toda a esperança e toda a possibilidade de engrandecerem o seu patrimônio e melhorarem a sua situação.

Mas, e isto parece mais grave, o remédio proposto está em oposição flagrante com a justiça, porque a propriedade particular e pessoal é para o homem de direito natural. Há, efetivamente, sob este ponto de vista, uma grandíssima diferença entre o homem e os animais destituídos de razão. Estes não se governam a si mesmos; são dirigidos e governados pela natureza, mediante um duplo instinto, que, por um lado, conserva a sua atividade sempre viva e



Fóto histórica O Rei Jorge II, da Grécia, decidindo resistir á invasão italiana



Ruínas do Forte de Gallabat, conquista das Forças Britânicas

lhes desenvolve as forças; por outro, provoca e circunscreve ao mesmo tempo cada um dos seus movimentos. Um primeiro instinto leva-os à conservação e à defesa da sua própria vida, um segundo à propagação da espécie; e este duplo resultado se obtém facilmente pelo uso das coisas presentes e postas ao seu alcance. Por outro lado, seriam incapazes de transpôr esses limites, porque apenas são movidos pelos sentidos e por cada objeto particular que os sentidos percebem.

Muito diferente é a natureza humana. Primeiramente no homem reside, em sua perfeição, toda a virtude da natureza sensitiva, e desde logo lhe pertence, não menos que a esta, gozar, dos objetos físicos e corpóreos. Mas a vida sensitiva, ainda mesmo possuída em toda a sua plenitude, não só não abraça toda a natureza humana, mas é-lhe muito inferior e própria para lhe obedecer e ser-lhe sujeita.

O que em nós se avanteja, o que nos faz homens e nos distingue desta prerrogativa deve reconhecer-se ao homem não só a faculdade geral de usar das coisas exteriores, mas ainda o direito estável e perpétuo de as possuir, tanto as que se consomem pelo uso, como as que permanecem depois de nos terem servido.

Uma consideração mais profunda da natureza humana vai fazer sobressair melhor ainda esta verdade. O homem abraça pela sua inteligência uma infinidade de objetos, e pelas coisas presentes acrescenta e prende as coisas futuras; além disso, é senhor das suas ações; também, sob a direção da lei eterna e sob o governo universal da Providência divina, ele é de alguma sorte para si a sua lei e a sua providência. E' por isso que tem o direito de esco-

lher as coisas que julgar mais aptas não só para prover ao presente, mas ainda ao futuro.

De onde se segue que deve ter sob o seu domínio não só os produtos da terra, mas ainda a própria terra, que, pela sua fecundidade, ele vê estar destinada a ser a sua fornecedora no futuro. As necessidades do homem repetem-se perpetuamente; satisfeitas hoje, renascem amanhã com novas exigências.

Foi preciso, portanto, para que ele pudesse realizar o seu direito em todo o tempo, que a natureza humana puzesse à sua disposição um elemento estável e permanente, capaz de lhe fornecer perpetuamente os meios. Ora, esse elemento só podia ser a terra, com os seus recursos sempre fecundos.

E não se apele para a providência do Estado, porque o Estado é posterior ao homem, e antes que ele pudesse formar-se, já o homem tinha recebido da natureza o direito de viver e proteger a sua existência. Não se oponha também a legitimidade da propriedade particular o fato de que Deus concedeu a terra a todo o gênero humano para a gozar, porque Deus não a concedeu aos homens para que a dominassem confusamente todos juntos.

Tal não é o sentido dessa verdade. Ela significa unicamente que Deus não assinou uma parte a nenhum homem em particular, mas quis abandonar a limitação das propriedades à indústria humana e à instituição dos povos.

De resto, posto que dividida em propriedades particulares, a terra não deixa de servir à utilidade comum de todos, atendendo a que ninguém há entre os mortais que não se alimente do produto dos campos. Quem não os tem, supre-os pelo trabalho,

de maneira que se pôde afirmar, com toda verdade, que o trabalho é o meio universal de prover às necessidades da vida, quer ele se exerça num terreno próprio, ou em alguma arte lucrativa cuja remuneração, apenas, sai dos produtos múltiplos da terra, com os quais ela se comuta.

De tudo isto resulta, mais uma vez, que a propriedade particular é plenamente conforme à natureza. A terra, sem dúvida, fornece ao homem com abundância as coisas necessárias para a conservação da sua vida e ainda para o seu aperfeiçoamento, mas não poderia fornecê-las sem a cultura e os cuidados do homem. Ora que faz o homem, consumindo os recursos do seu espírito e as forças do seu corpo em procurar esses bens da natureza? Aplica, por assim dizer, a si mesmo a porção da natureza corpórea que cultiva e deixa nela como que um certo cunho da sua pessoa, a ponto que, com toda a justiça, esse bem será possuído de futuro como seu, e não será lícito a ninguém violar o seu direito de qualquer forma que seja.

A força destes raciocínios é de uma evidência tal, que chegamos a admirar como certos partidários de velhas opiniões podem ainda contradizê-los, concedendo sem dúvida ao homem particular o uso do solo e os frutos dos campos, mas recusando-lhe o direito de possuir, na qualidade de proprietário, rio esse solo em que edificou a porção de terra que cultivou.

Não vêm, pois, que despojam assim esse homem do fruto do seu trabalho; porque afinal esse campo amanhã com arte pela mão do cultivador mudou completamente de natureza; era selvagem, ei-lo arroteado: de infecundo tornou-se fértil; o que tornou melhor está inerente ao solo e confunde-se de tal forma com ele, que em grande parte seria impossível separá-lo. Ora, a justiça sofreria que um estranho viesse então atribuir-se esta terra banhada pelo suor de quem a cultivou? Da mesma forma que o efeito segue a causa, assim é justo que o fruto do trabalho pertença ao trabalhador.

E', pois, com razão que a universalidade do gênero humano, sem se deixar mover pelas opiniões



General Sir. Archibald Wavell

contrárias de um pequeno grupo, reconhece, considerando atentamente a natureza, que nas suas leis reside o primeiro fundamento da repartição dos bens e das propriedades particulares; foi com razão que o costume de todos os séculos sancionou uma situação tão conforme à natureza do homem e à vida tranqüila e pacífica das sociedades.

Por seu lado, as leis civis, que tiram seu valor, quando são justas, da lei natural, confirmam esse mesmo direito e protegem-no pela força.

Finalmente, a Autoridade das leis divinas vem pôr-lhe o seu sêlo, proibindo, sob pena gravíssima, até mesmo o desejo do que pertence aos outros. Não desejarás a mulher do teu próximo, nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu boi, nem a sua



Crianças fugindo de um bombardeio, em Londres

serva, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

Entretanto, esses direitos, que são inatos a cada homem considerado isoladamente, apresentam-se mais rigorosos ainda, quando se consideram na vida doméstica.

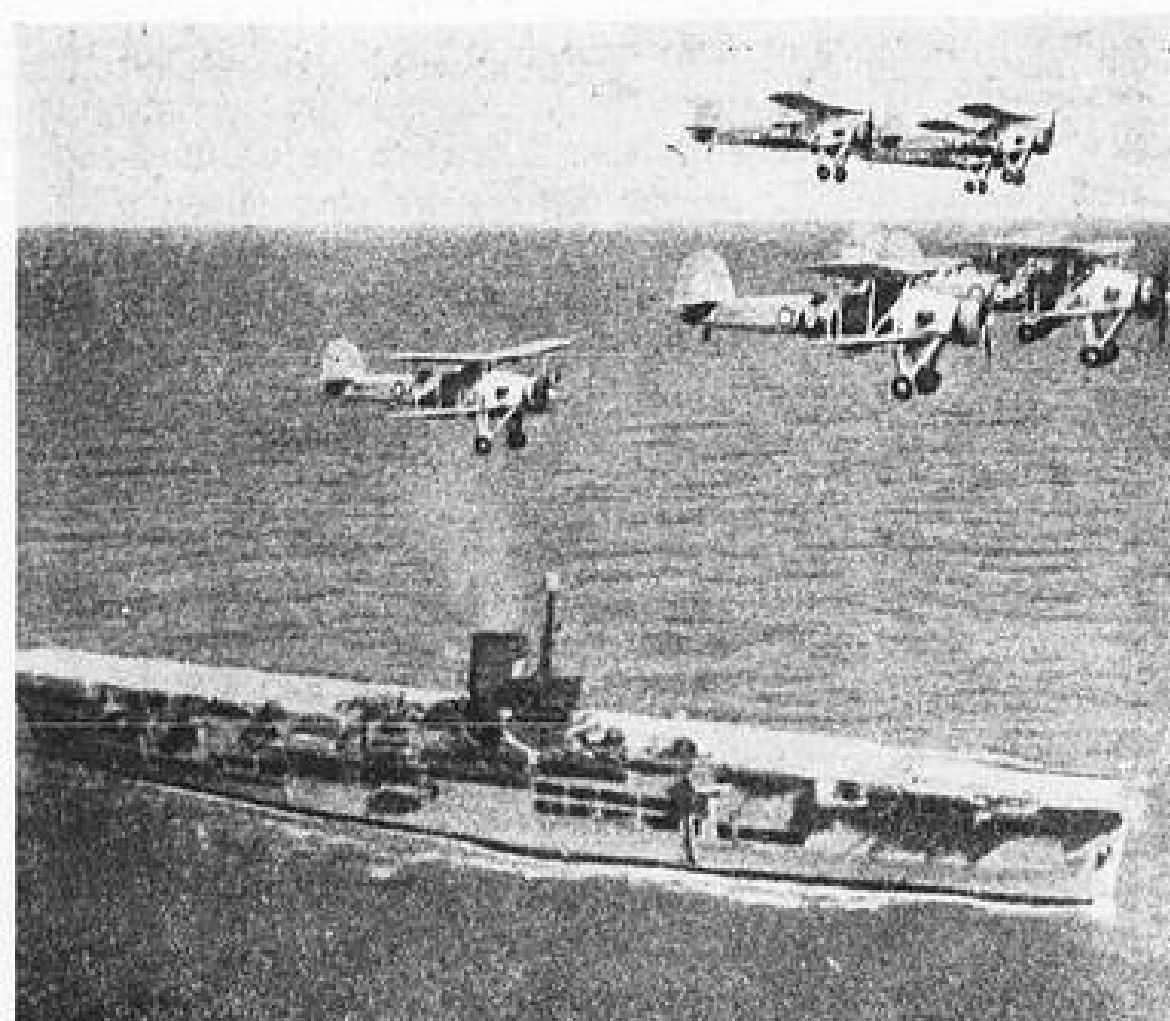
Ninguém põe em dúvida que, na escolha de um gênero de vida, seja lícito a cada um seguir o conselho de Jesus Cristo sobre a virgindade, ou contrair um laço conjugal.

Nenhuma lei humana poderia apagar de qualquer forma o direito natural e primordial de todo o homem ao casamento, nem circunscrever o fim principal para que ele foi estabelecido desde a origem. Crescei e multiplicai-vos. Eis, pois, a família, isto é, a sociedade doméstica, sociedade muito pequena certamente, mas real e anterior a toda a sociedade civil, à qual desde logo será forçosamente necessário atribuir certos direitos e certos deveres absolutamente independentes do Estado.

Assim, este direito de propriedade que Nós, em nome da natureza, reivindicamos para o indivíduo, é preciso agora transferi-lo para o homem constituído chefe de família. Isto não basta: passando para a sociedade doméstica, este direito adquire aí tanto maior força, quanto mais extensão lá recebe a pessoa humana. A natureza não impõe somente ao pai de família o dever sagrado de alimentar seus filhos; vai mais longe.



Depois de um bombardeio "nazista", em South West London, as Irmãs procedem à limpeza



Uma esquadrilha, de regresso ao Porta-Avião "Ark Royal", depois do bombardeio de Taranto

Como os filhos refletem a fisionomia de seu pai e são uma espécie de prolongamento da sua pessoa, a natureza inspira-lhe o cuidado do seu futuro e a criação de um patrimônio que os ajude a defender-se, na perigosa jornada da vida, contra todas as surpresas da má fortuna. Mas esse patrimônio poderá ele criá-lo sem aquisição e a posse de bens permanentes e produtivos que possa transmitir-lhes por via de herança?

Assim como a sociedade civil, a família, conforme atrás dissemos, é uma sociedade propriamente dita, com a sua autoridade e seu governo paterno. E' por isso que sempre indubitavelmente na esfera que lhe deterraina o seu fim imediato, ela goza para escolha e uso de tudo o que exige a sua conservação e o exercício de uma justa independência, de direitos pelo menos iguais aos da sociedade civil.

Pelo menos iguais, dizemos Nós, porque a sociedade doméstica tem sobre a sociedade civil uma prioridade lógica e uma prioridade real, de que participam necessariamente os seus direitos e os seus deveres. E si os indivíduos e as famílias, entrando na sociedade, nela achassem, em vez de apoio, um obstáculo, em vez de proteção, uma diminuição de seus direitos, dentro em pouco a sociedade seria mais para evitar do que para procurar.

Querer, pois, que o poder civil invada arbitrariamente o santuário da família, é um erro grave e funesto. Certamente, si existe algures uma família que se encontre numa situação desesperada e que faça esforços vãos para sair dela, é justo que, em tais extremidades, o poder público venha em seu socorro, porque cada família é um membro da sociedade.

Da mesma forma, si existe um lar doméstico que seja teatro de graves violações de direitos mútuos, o poder público deve dar o seu direito a cada um. Isto não é usurpar as atribuições dos cidadãos, é fortalecer os seus direitos, protegê-los, defendê-los, como convém. Todavia, deve parar aí a ação daqueles que presidem ao Governo público; a natureza proíbe-lhes passar esses limites.

A Autoridade paterna não podia ser abolida, nem absorvida pelo Estado, porque ela tem uma origem comum com a vida humana. Os filhos são alguma coisa de seu pai; são de certa forma uma extensão de sua pessoa, e, para falar com justiça, não é imeditamente por si que eles se agregam e se incorporam na sociedade civil, mas por intermédio da sociedade doméstica em que nasceram. Porque os filhos são naturalmente alguma coisa de seu pai, devem ficar sob a tutela dos pais até que tenham adquirido o livre arbitrio. Assim substituindo a providência paterna pela Providência do Estado, os socialistas vão contra a justiça natural e quebram os laços da família".

E aqui está formulada a legislação que, após guerra, deverá prevalecer, si voltar ao mundo o bom senso.



Ele olha para mim e eu olho para ele...

O Santo Cura d'Ars vinha, de algum tempo, notando em sua Igreja paroquial, um pobre camponês que a frequentava assiduamente e ficava ali, de joelhos, longas horas. Não corria os dedos em um terço, nem movia os lábios; apenas mantinha os olhos, quasi continuamente, fixos na portinha do tabernáculo.

Pensando o Santo Cura que aquele pobre e ignorante homem se aborrecesse, passando assim longas horas, sem proferir nenhuma prece, aproximou-se dele e perguntou-lhe:

"Que dizes a Jesus durante esse longo tempo que passas diante dele?"

E o bom camponês, ingenuamente, responde: — "Senhor Cura, eu não digo nada, porque não sei rezar. Mas, sei que Jesus está ali dentro daquele tabernáculo; sei que me olha com amor; quero-lhe tanto bem, que me contento em olhá-lo, sem nada dizer-lhe. Ele olha para mim e eu olho para ele... E nessa troca de olhares encontro tanta felicidade e alegria, que de boa vontade passaria toda a minha vida diante do Santíssimo Sacramento!"

Feliz campônio! Sua viva Fé lhe havia feito compreender que estar junto de Jesus Sacramentado é a maior ventura que se possa gozar na terra e o meio mais fácil de assegurar a felicidade eterna.



O Sargento George Cecil, condecorado por S. Majestade o Rei Jorge VI, por ter abatido grande número de aviões inimigos

30 ANOS DE EXISTÊNCIA

INSPIRAM CONFIANÇA

Estude DACTILOGRAFIA na

ESCOLA REMINGTON

59 — RUA 7 DE SETEMBRO — 59

Fábrica de Cerveja Conceição

RUA DO LAVRADIO, 69-71

Fone 22-1655

Tem sempre Cerveja de Primeira Qualidade como sejam: BRANCA, PRETA OU PA' e

TRANSMONTANA

Recebe-se toda e qualquer encomenda

INGLESIAS & GONZALEZ

Rio de Janeiro

A Humilde Virgem Maria

P. Louis Perroy

Maria, que tem apenas quinze anos, já deu entretanto provas bem grandes de sabedoria e de prudência profunda.

Isso era uma consequência dos dons recebidos com o privilégio da concepção imaculada. No trabalho da sua santificação sobrenatural, tudo decorrerá desse privilégio, como o rio com as qualidades das suas águas, decorre do manancial: a força está nas fontes.

Com efeito, por um privilégio especial de Deus e em vista dos méritos de Jesus-Cristo, Maria, desde o próprio instante em que a sua alma foi criada e unida ao corpo, foi preservada de toda nódoa do pecado original.

Quer dizer que, não sendo o pecado original outra coisa mais do que o estado de desgraça em o qual todos nascemos em consequência do pecado de Adão, e consistindo esse estado de desgraça na privação da graça santificante e de todos os dons sobrenaturais e preternaturais com que Deus favorecera os nossos primeiros pais, Maria, por uma exceção única, não nasceu nesse estado de desgraça.

Teve, pois, desde o início da sua criação, a graça santificante alguns dos dons que a acompanhavam nos nossos protoparentes — nem todos, entretanto.

Adão, com a graça santificante, tinha a imortalidade que o isentava da morte, a impossibilidade que lhe suprimia o sofrimento, a integridade que lhe poupava todo o movimento involuntário da concupiscência, e, finalmente, com o pleno uso da razão e o pleno gozo das faculdades naturais, uma certa ciência infusa que lhe era necessária para desempenhar o seu papel de primeiro educador do gênero humano.

Essa ciência era sobrenatural naquilo que dizia respeito às cousas sobrenaturais.

Era preternatural naquilo que respeitava às cousas físicas e de ordem natural.

Tidos esses dons foram perdidos com o primeiro pecado, e não foram restituídos à humanidade regenerada.

Jesus Cristo fez-nos recuperar a graça santificante — mas só isto, — e o homem renovado pela sua grande bondade continua sem embargo a sofrer, a sentir a sua carne revoltar-se e o espírito obstruir-se dos espinhos da ignorância.

Continua a morrer.

Maria, esta recebeu a graça santificante desde o começo da vida, — e com ela alguns dos dons preceitados, — mas não os recebeu todos.

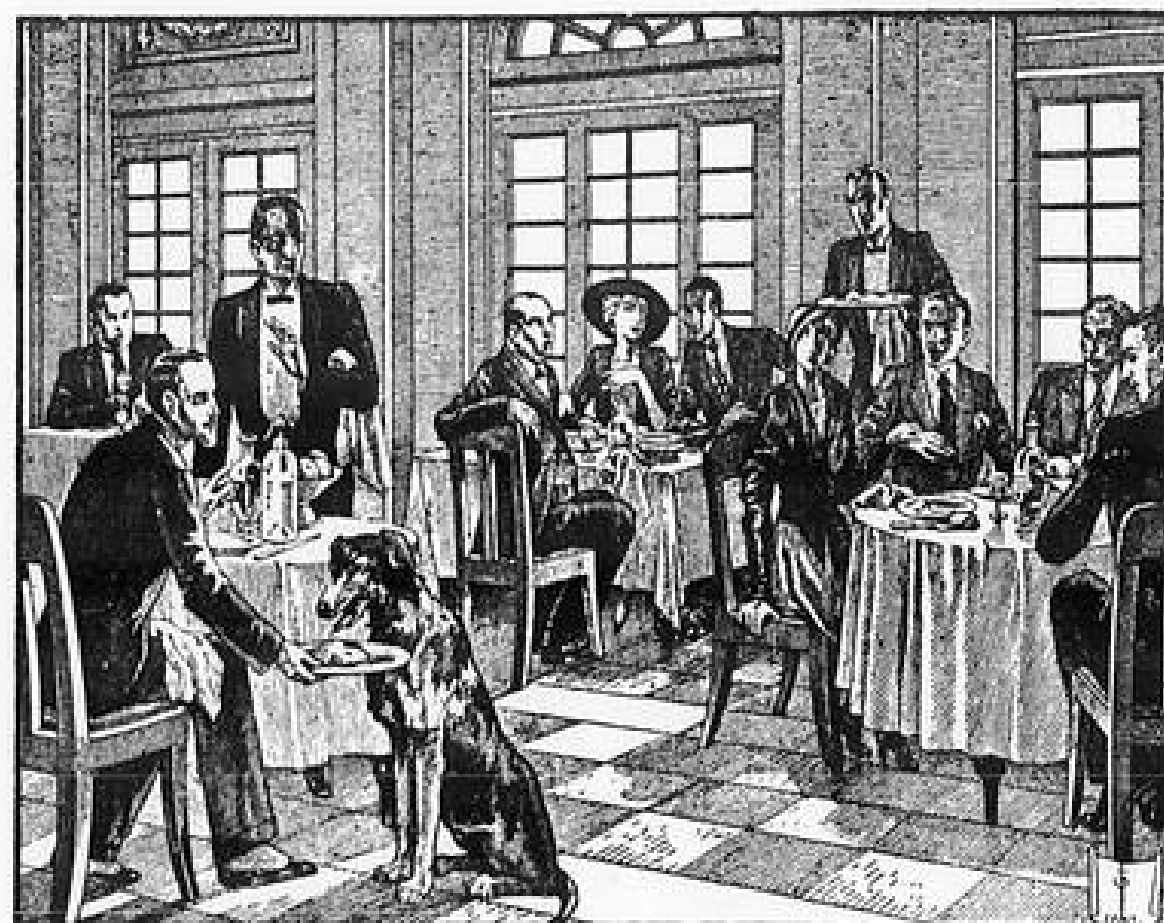
Assim, sem estar sujeita à doença, estava sujeita às debilidades da natureza, e, como mais tarde seu filho, ela sofrerá cansaço, fome e sede, e como ele morrerá. No que concernia ao sofrimento, a mãe não teria aliás consentido em ser tratada diferentemente do filho. Há, porém, três jóias que Deus quis deixar à coroa de sua mãe.

A impecabilidade, isto é, a impossibilidade, por causa dos socorros superabundantes das graças que ela recebia, de cometer sequer o mais leve pecado venial.

A integridade, isto é, a ausência de todo movimento voluntário da concupiscência: isto convinha ao Templo puríssimo que devia encerrar o Santo dos Santos.

E, por fim, o pleno uso da razão, ao mesmo tempo que a ciência infusa das coisas sobrenaturais.

E estas três jóias foram prégadas à coroa de Maria com os primeiros lírios da graça santificante que formarão o seu diadema real e imaculado, quer dizer desde o primeiro instante da sua concepção. Maria era, portanto, muito esclarecida... e aí está como explicar a entrada daquela menina de três anos no Templo, o seu amor ao silêncio e a vida oculta, o olhar unicamente fixado, em Deus e na sua vontade.



SO' SE OUVIAM RISADAS, ESCARNEOS E DITOS PICANTES...

Certo rapaz, de profunda convicção religiosa, achando-se em viagem em uma sexta feira da quaresma, entrou num restaurante para almoçar e pediu que lhe servissem uma refeição "magra". Desculpou-se o "garçon" dizendo que não havia nada preparado, visto ninguém pedir refeições "magras", mas, si tivesse paciência de esperar um pouco, seria atendido no seu desejo.

O rapaz aquiesceu de boa vontade e pouco depois lhes era trazido o almoço.

O salão estava repleto de pessoas que comiam á vontade, mas, em nenhuma daquelas mesas era observado o preceito da abstinência.

Quando trouxeram ao rapaz o seu almoço, só se ouviam risadas, escárneos e ditos picantes...

Nas várias mesas, só se ouviam estes comentários:

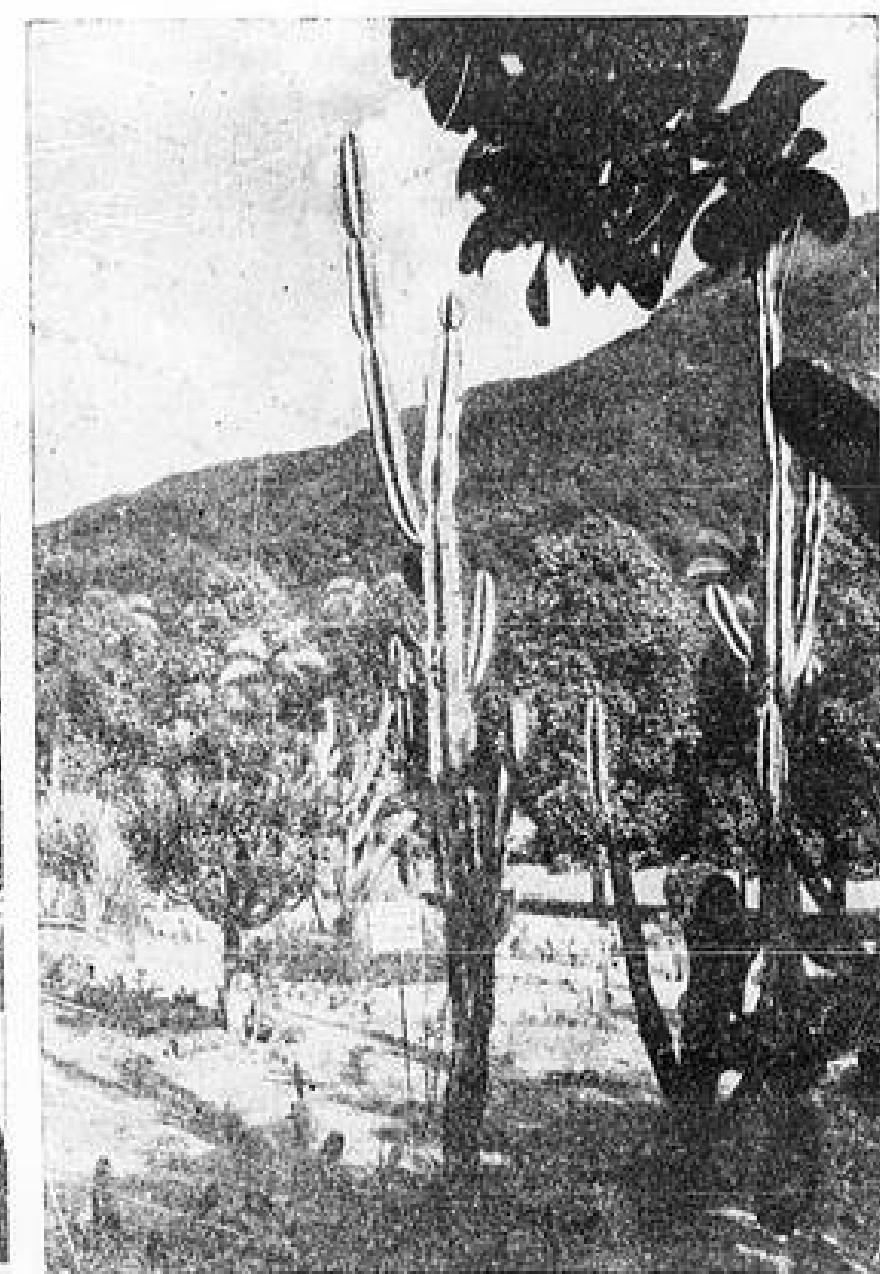
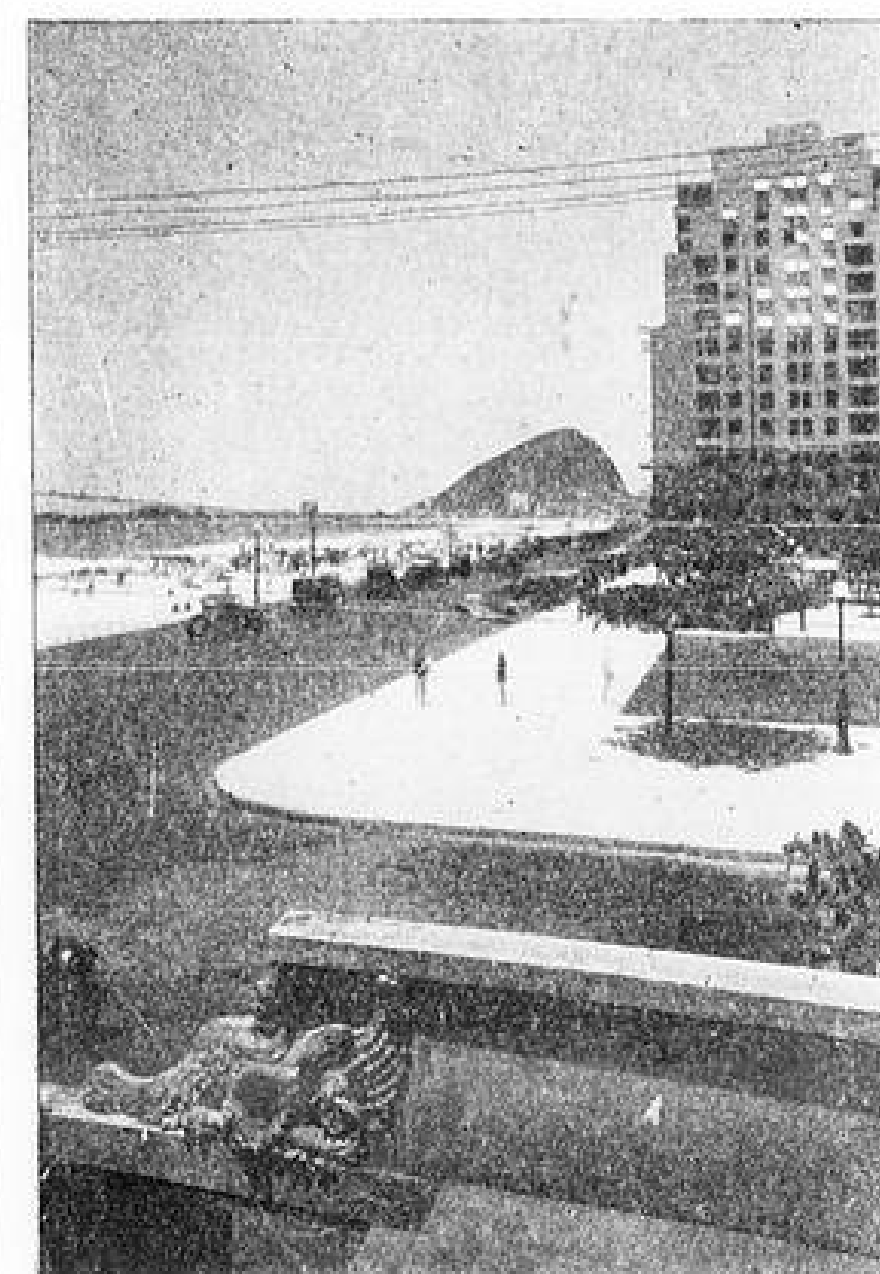
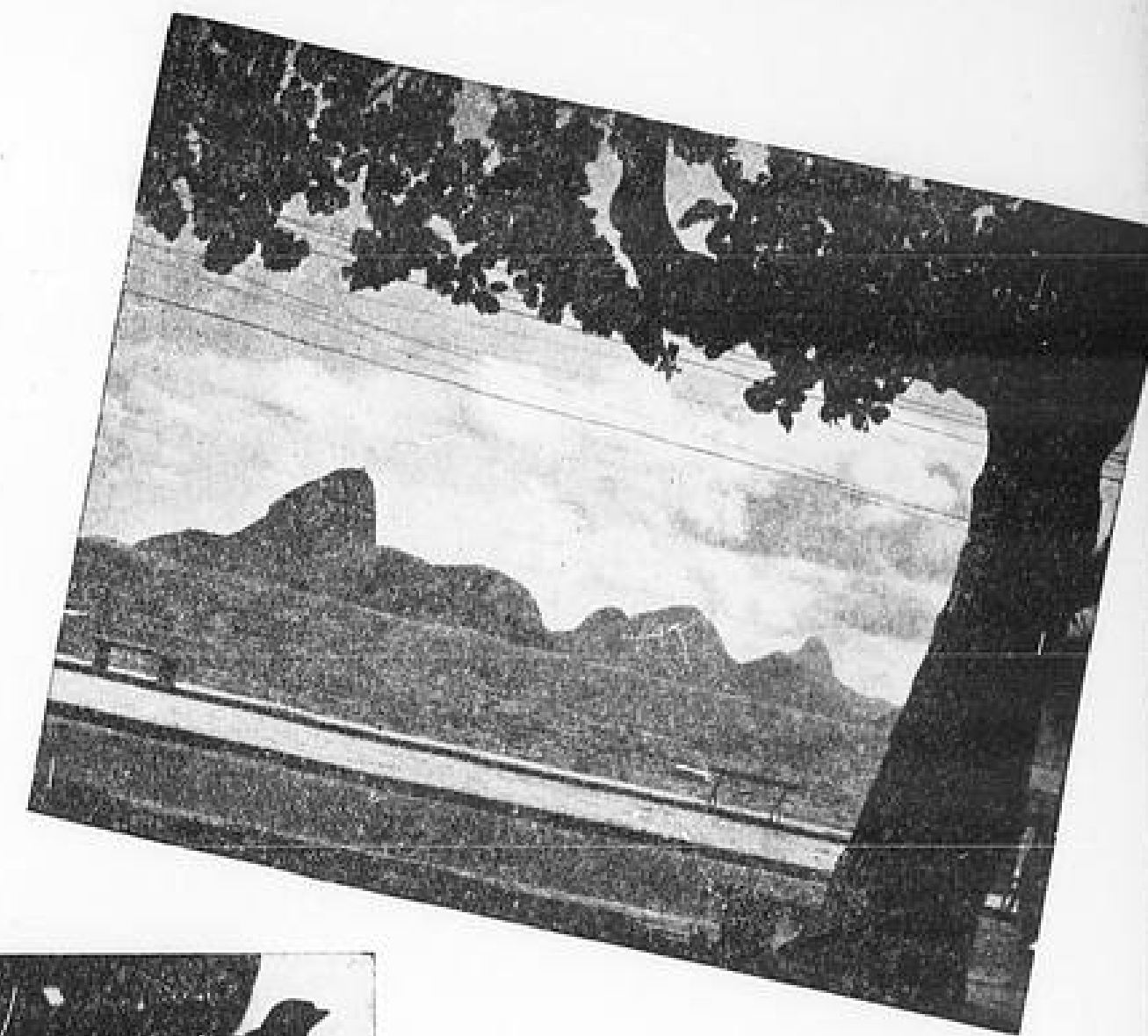
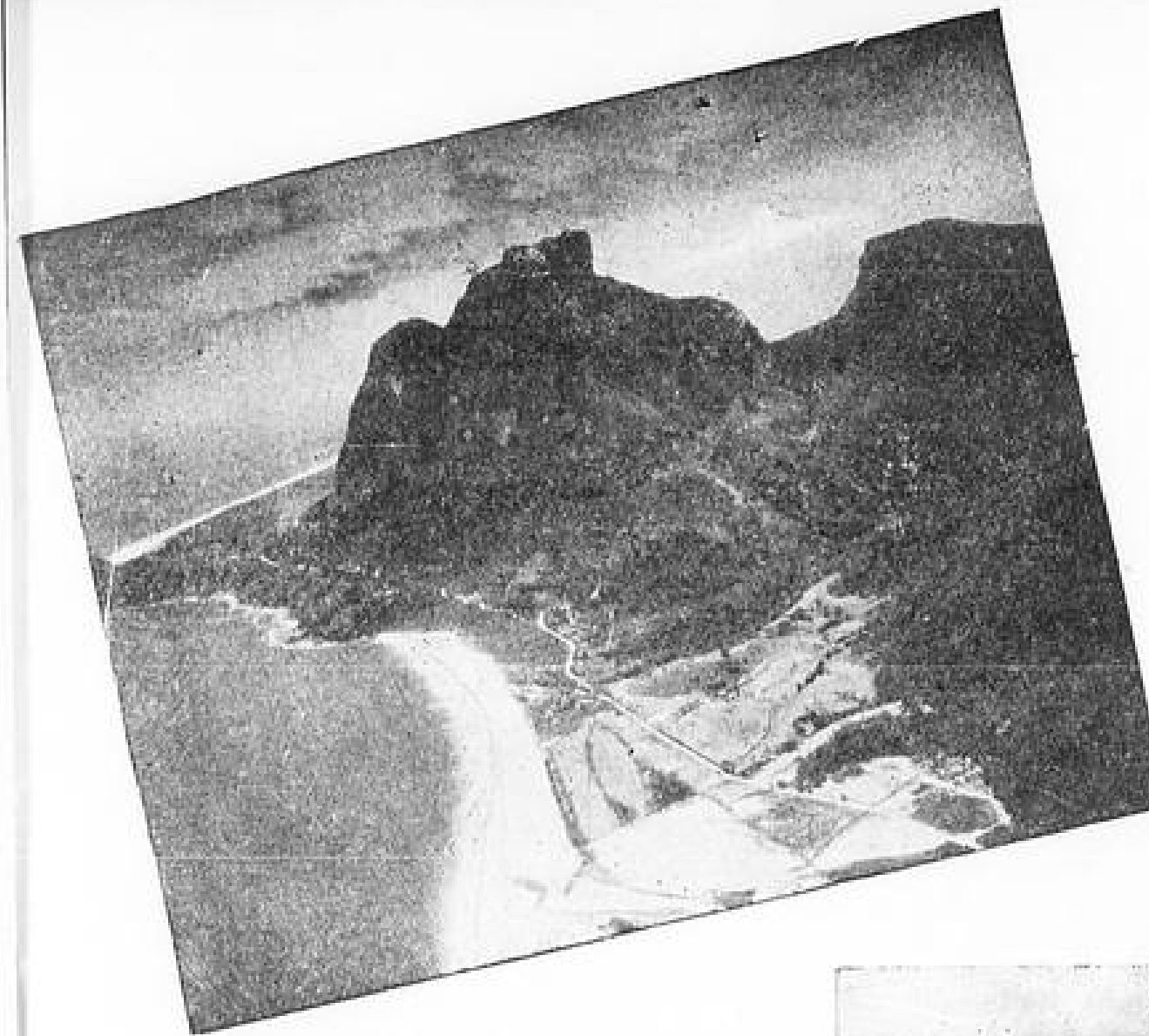
— Amigo, tu comes carne nas sextas feiras da quaresma? Olha, que irás para o inferno!

— Que importa Deus que eu coma carne ou não!

— Este frango tem um sabor especial, justamente por ser hoje sexta feira!

O rapaz não se altera: corre o olhar pelo salão e encara por instantes aqueles malcriados; depois, chama o "garçon" e diz-lhe em voz alta: — Traga-me também um frango assado. E, apresentando ao cão que estava ao lado da mesa, diz: — "Come este frango apetitoso. Tu não estás proibido de comer carne nas sextas feiras da quaresma, nem os irracionais como tu... E, lançando o olhar para as outras mesas, percebeu que todos tinham compreendido a lição..."

Suave é a Santa Igreja em seus preceitos!



RIO DE JANEIRO



Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

O culto dos grandes vultos históricos, daqueles que, na Paz e na Guerra, engrandeceram o nome do Brasil, agindo como autênticos pioneiros da nacionalidade, constitui um dos melhores fatores de educação. Cumpre, pois instituí-lo, não como simples manifestações intermitentes de homenagem a determinados próceres do passado, mas como elemento permanente de obra educacional que deve ter, entre os seus escopos, o preparo das novas gerações para que no exemplo dos que se impuseram ao reconhecimento da nação pela excelência da sua vida pública, colham os estímulos de que careçam para bem servir o Brasil.

Em boa hora, pois, o Exmo. Sr. Presidente da República, por Decreto-lei, ordenou manifestações ao grande brasileiro Manoel Ferraz de Campos Sales, no centenário de seu nascimento. E' o Brasil agradecido a um dos maiores brasileiros, na pessoa do Sr. Presidente Getúlio Vargas.

Coube ao Dr. Campos Sales pagar o penoso tributo a que não escapou nenhum brasileiro digno da Primeira República, guindado à magistratura suprema. Foi atacado, lapidado, vilipendiado! São as injustiças dos homens no primeiro momento, contrariados nos seus desejos, nem sempre retos. A obra de Campos Sales é dessas que a Nação nunca poderá dar-lhe a recompensa devida.

Fino o trato no que concerne as relações do Estado com a Igreja, sobretudo, numa hora em que o Positivismo queria tomar o mando espiritual, aproveitando-se das desinteligências dos últimos anos da Monarquia. De um lado Campos Sales, procurando dar prestígio à religião católica, a religião da maioria brasileira. De outro, essa figura simpática, esse diplomata finíssimo, que foi o nosso primeiro Cardial, o sempre lembrado Cardial Arcoverde, o reformador das Ordens Religiosas nas duas grandes dioceses de então — Rio de Janeiro e São Paulo. O prestígio de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti perante o Governo do Senhor Campos Sales era tão grande, que S. Ex., então, simplesmente Arcebispo, era, por assim dizer, o Bispo de todas as Dioceses do Brasil, porque si grande era a confiança do Governo, não menor era a do Episcopado nesse Homem de Deus e grande Brasileiro, como soube ser, nas relações com o Sr. Campos Sales o Sr. Cardial Arcoverde, ninguém melhor sabe o que foi Ele para o Brasil Nação e para o Brasil Católico!

Campos Sales vive e sempre viverá na memória dos brasileiros que amam a sua Pátria.

As rendas internas federais produziram no mês de Dezembro do ano passado a quantia de 199.325:726\$000. Em igual mês de 1939, essas rendas ascenderam a 241.780:026\$000. O confronto

das duas parcelas demonstra que, em 1940, a mesma arrecadação acusou uma diferença para menos na importância de 42.454:300\$000.

De Janeiro a Dezembro de 1940 aquelas rendas totalizaram 2.368.635:448\$000, contra réis ... 2.238.911:156\$000 do exercício de 1939. Verificou-se, portanto, no último exercício financeiro um aumento de receita, na importância de 129.724:252\$.

Houve decréscimo de arrecadação no Amazonas, Acre, Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. A flação foi sensível nos Estados seguintes: Ceará, Pernambuco e Bahia, sendo a diferença para menos, respectivamente, de 5.505 contos; 14.243 contos e 14.072 contos. Nos demais Estados, os tributos internos da União, no citado exercício de 40, deram coeficientes mais elevados que em 1939. Destacam-se pelo aumento das contribuições ao Tesouro Nacional, o Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, figurando na estatística, respectivamente, com mais 140.181 contos; 20.306 contos; 6.054 contos; 3.825 contos; e 3.132 contos. O Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul, concorreram para o orçamento federal de 1940 com a importância total de 1.874.854 contos. As outras unidades políticas, concorreram, apenas, com ... 333.594 contos.

O imposto de consumo totalizou 1.036.209 contos, quasi metade da renda geral, que imputou em 2.368.635 contos. Em segundo lugar vêm as rendas industriais com 407.278 contos. Em terceiro o imposto sobre a renda, com cerca de quatrocentos mil contos. Em quarto o imposto do selo, com 268.590 contos. A renda extraordinária foi de ... 153.170 contos. As diversas rendas montaram a ... 108.881 contos.

Apesar da guerra, o resultado do exercício financeiro de 1940, no que toca à arrecadação dos cofres federais não deixou de ser favorável.

Em quasi todas as rubricas orçamentárias operou-se um **superavit** sobre a arrecadação do exercício anterior, exceção, apenas, quanto aos títulos: imposto nos territórios; rendas patrimoniais e renda extraordinária. A diferença para menos imputada a essas rubricas totaliza 2.955 contos.

Os embarques de algodão paulista realizados em Santos no mês findo, foram, além de 21 milhões de quilos. Observa-se, nos círculos algodoeiros do Estado, que em tempos normais é geralmente diminuta a exportação do referido mês, não indo além de 1 a 2 milhões de quilos. O que parece ter contribuído para a remessa de tão grande quantidade de algodão, no primeiro mês do ano, foi a falta de vapores.

Essa dificuldade de praça para a mercadoria determinou, provavelmente, um congestionamento e daí o desequilíbrio da sua distribuição. Entre os novos mercados que figuram na importação de Janeiro está a Suécia, que recebeu mais ou menos 5 milhões de quilos. Em todo o caso, ainda é o Japão o detentor do primeiro lugar, como comprador do algodão brasileiro. Os produtores estão animados, sendo muito aproximadas da realidade as previsões sobre uma produção de 350 a 400 milhões de quilos, na futura safra. A Inglaterra, segundo notícias de Liverpool, está igualmente interessada em adquirir o produto brasileiro para as suas indústrias.

Como já é do domínio público, o Santuário de Nossa Senhora Menina, com seu Educandário, será construído na nova Avenida Tijuca.

Aqui transcrevemos as determinações do Prefeito Henrique Dodsworth, regulando o loteamento de terrenos ao longo da Avenida Tijuca, na faixa estabelecida "**non aedificandi**".

A zona "**non aedificandi**", estabelecida pelo decreto municipal, compreende as faixas de terrenos que se estendem ao longo e de cada lado dessa via, com a largura de vinte metros a partir dos meios fios externos de pavimentação. Nessa faixa de terreno poderão ser construídos muros de arrimo, obras de arte indispensáveis para a canalização e escoamento das águas e os caminhos e escadarias necessários ao acesso às habitações.

Os novos lotes de terrenos, com testada para a Avenida Tijuca, deverão obedecer as seguintes dimensões: 20 metros de frente e 600 m² de área mínima.

As garages subterrâneas só poderão ser construídas em terrenos cujos muros de sustentação tenham altura igual ou superior à 2.50 metros.

Na zona "**non aedificandi**", serão permitidos ajardinamentos, pérgolas ou caramanchões, à critério da Prefeitura.

O Ministério da Aeronáutica está criado.

O decreto que veio tornar independente a aviação consulta a um imperativo da defesa nacional, sujeitando todas as asas a um comando único e independente e enfeixando, na sua organização modular e meditada, todas as atividades do ar. Dessa coordenação de serviços que abrange todos os que se repartiam pelo Exército e Marinha, e inclui na órbita da mesma gestão a navegação aérea de comércio e desportiva, campos e clubes, tudo se pôde esperar em benefício do país e das necessidades supremas de sua defesa, mormente neste instante em que estamos avançando na indústria aeronáutica e formação de reservas, que são de fato as bases da grandeza potencial de toda e qualquer aviação. E não precisamos dizer mais nada, para que a opinião pública avalie em toda a sua extensão o ato do Senhor Getúlio Vargas.

E' primeiro Ministro da nova pasta o Sr. Salgado Filho, que já está empossado e a quem desejamos frutuosa administração para a grandeza da Pátria estremecida.



MINISTRO FERNANDO COSTA

As notícias do sul do País, onde a amenidade do clima é mais propícia à cultura do trigo, são as mais auspiciosas possíveis com relação à colheita dessa preciosa gramínea. A regularidade do tempo não só permitiu o desenvolvimento das plantações, como, também, a fartura dos grãos, cujas espigas são volumosas não apenas pelo número, mas ainda pelo tamanho das suas sementes.

Rejubilam-se com estas informações quantos se interessam pelo aumento da cultura do trigo nacional, obedecendo às sugestões e aos incitamentos do Governo da República, que procura dar, por essa forma, execução ao plano do Estado Novo de tornar cada vez mais vigorosa a economia nacional com o ampliar a nossa produção, não só até o ponto de nos bastarmos suficientemente, como indo além, de forma a podermos tornar cada vez mais valiosa a nossa exportação.

Os frutos dessa sábia política governamental são cotidianos. Não há muito tempo se pode registrar o extraordinário aumento da produção do milho, recomendada pelo Ministério da Agricultura, para que adquiríssemos uma situação de destaque na cultura de tão precioso grão, entre os demais países que o cultivam. Agora, verifica-se que se distende e se avoluma, todos os dias, a cultura do trigo.

As providências governamentais tendentes a promover o aumento e a ampliar a área dessa cultura estão dando os resultados previstos. As garantias oferecidas ao agricultor e realizadas de modo a impôr-lhes confiança na política do Estado Novo, produzem, como se vê, os melhores frutos. E a Nação se congratula com o Governo pela sabedoria da sua política econômica, que nos torna cada vez mais fortes e dignos de atenção e de apreço na comunhão dos povos civilizados.

*

Ainda não se deu à castanha do Pará a devida importância. Ela, porém, merece um tratamento à altura de seu extraordinário valor econômico.

... Trata-se de uma amêndoa preciosa, cuja planta viceja em vastas regiões no extremo norte do Brasil, especialmente no Amazonas, no Pará e no Maranhão. Paladar agradável e emprego variado. É nutriente e pôde ser saboreada mesmo crua. Contém gordura, proteínas e vitaminas, tendo revelado, num exame do Museu Comercial de Belém, a seguinte composição: 17 % de proteína; 67 % de gordura; 4 % de sais; 7 % de hidratos de carbono e 5 % de água. Quatorze gramas de amêndoas dessa castanha dão ao organismo com calorias, enquanto, para obter essa mesma quantidade, são precisas 94 gramas de bananas, 159 de maçãs, 259 de morangos e 206 de laranjas.

O leite da castanha é ótimo. Mais gostoso do que de côco. Aplicam-no no preparo de diversos pratos e para tornar mais delicioso o camarão, o bacalhau, etc. Balada a amêndoa, serve para a confecção de doces como bolinhos, suspiros, biscoitos, pudins, pão-de-ló, cremes, além da própria castanha cristalizada. Em suma, há uma indústria próspera a trabalhar-se com a castanha cultivada em larga escala nos três Estados acima referidos.

Não é demais, com a lei dos núcleos agrícolas, que ela preocupe as atenções.

*

A entrevista do Ministro Fernando Costa à Agência Meridional em torno da Mecanização da Lavoura, é uma das melhores contribuições para o esclarecimento da opinião pública, do ponto de vista econômico, sobre o valor da solução planejada para o nosso problema siderúrgico. De fato, ao lado da defesa nacional, que só será verdadeiramente organizada por uma indústria metalúrgica, capaz de lhe garantir toda a armadura indispensável em terra, no mar e no ar, sem a necessidade de recorrer ao fornecimento de matérias primas e de produtos estrangeiros, a agricultura é o ramo de atividade que, em relação às suas condições atuais, mais tende a lucrar com a fundação da grande siderurgia. É de grande satisfação para os Brasileiros saber quanto os Estados Unidos da América do Norte estão dispostos a auxiliar-nos nessa indústria, de acordo com as declarações feitas pelo Embaixador, ao regressar da sua viagem de férias.



O "Mensageiro de N. S. Menina" em Guamá, no Estado do Pará

O nosso Diretor recebeu do Exmo. Revmo. Senhor Dom Eliseu Maria Corolli, Bispo-Prelado de Guamá, a seguinte carta:

"Bragança, 20 de Fevereiro de 1941.

Exmo. Revmo. Sr. D. Carlos Duarte Costa.

Respeitosas saudações.

Recebo com muito júbilo o Mensageiro de N. S. Menina, do mês de Novembro-Dezembro. Rejubilome porque me interessa tudo o que é homenagem à Nossa Senhora Menina, e também porque me traz uma prova sensível, quer da lembrança que V. Ex. bondosamente guarda de mim, quer das orações que derrama diante do piedosíssimo altar da Virgem Maria.

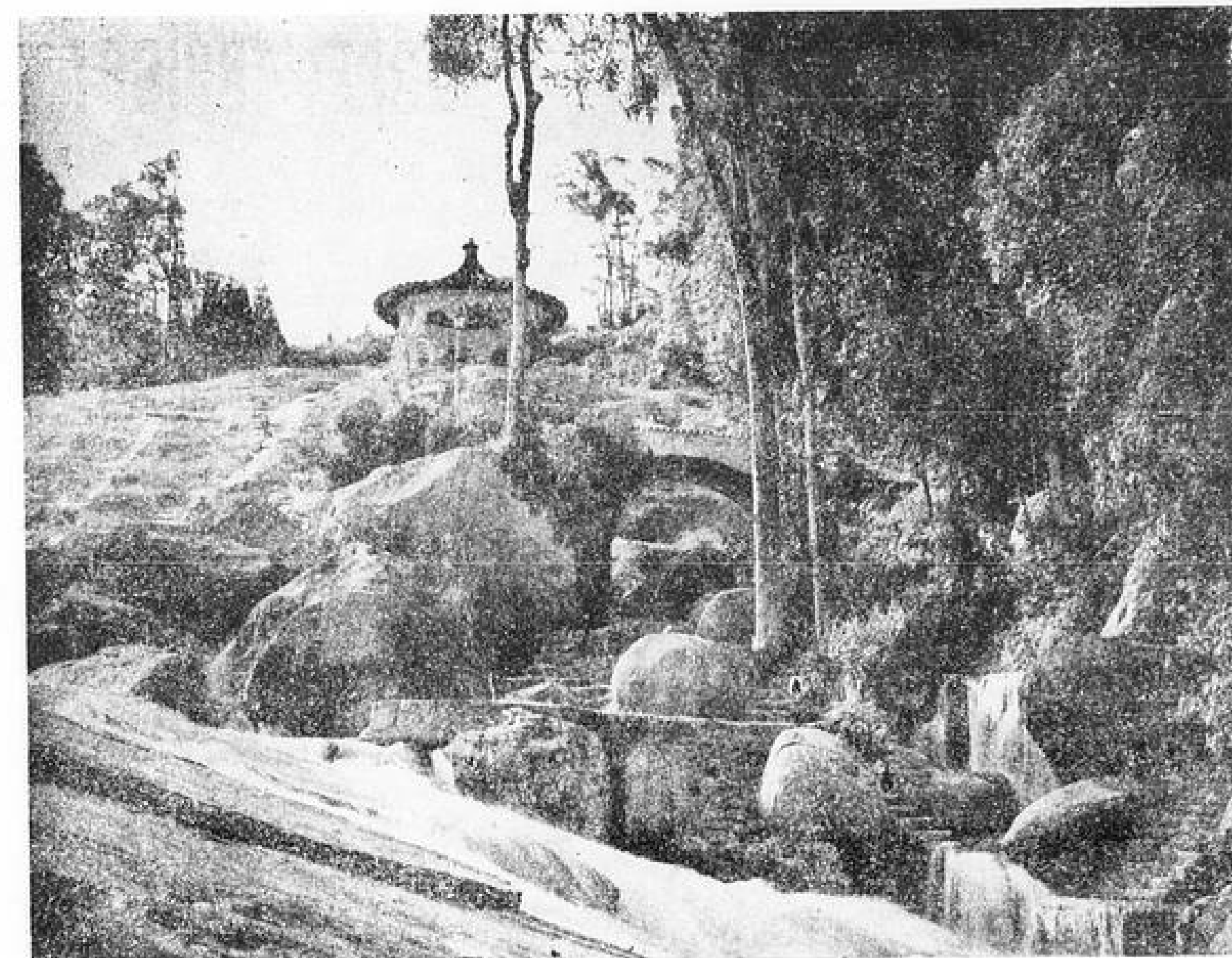
Agradeço, sensibilizado, a atenção de V. Ex. e aproveito a ocasião para reiterar os protestos de minha profunda gratidão para com V. Ex., por ter participado da minha Sagração. Peço a Deus pela felicidade de V. Ex. e pela saúde de sua distinta Mãe.

Subscrevo-me com alta estima e consideração.

De V. Ex. Revma.
Crº atº in Cº

(a) Eliseu Maria, Bispo-Prelado do Guamá"

Penhoradíssimo, o nosso Diretor agradece a gentileza do Exmo. Revmo. Sr. Dom Eliseu Maria e pede a todos os leitores do "Mensageiro de N. S. Menina" para que acompanhem o apostólico Prelado nos seus trabalhos nesse território de missão, rezando para que todos os seus passos sejam abençoados por Deus e seja o ilustre Prelado guiado pela proteção de N. S. Menina, de quem é tão devoto.



Recanto pitoresco de Teresópolis, vendo-se, ao fundo, parte da propriedade do Sr. Mário de Oliveira

A nós dois os segredos de Amor..

— Ó Jesús, te recordas ainda?...
Foi nas horas primeiras do dia,
Em que a aurora era rubra, era linda
Como o ardor que em teu peito eu sentia!...

— Ó Jesús, te recordas ainda?...
Da florinha pequena e selvagem
Que esperava de um Sol sua vinda
E os afagos de sua miragem!...

— Ó Jesús, te recordas ainda?...
Das rajadas da noite sombria
Que aos albores de então, já se finda,
Esvaindo na luz que irradia!...

— Ó Jesús, te recordas ainda?...
Quando o orvalho brilhava nas flores
E essa luz era bela, era infinda,
Teu Amor superava em fulgores!...

Bem te lembrás... e nada direi!...
A nós dois os segredos de amor,
Ó meu Deus, meu Senhor e meu Rei
Que és Mistério na aurora em rubor!!...

Coluna em Relêvo

Temos o prazer de inscrever na lista dos nossos Benfeitores: Cia. Sul América, Dr. Vicente Dias, Expresso Mauá, S. A. Lameira, Francisco Fernandes, Duarte Costa, Paulo E. Azevedo, Almeida Cardoso & Cia., Rolisserie Americano, Cia. Docas de Santos, Dr. Hermann, Baumann, Costa Pacheco & Cia., Padaria Flor Brasil, Dr. Adauto Assis, Alves Mendes & Cia., Dr. Abel G. Pereira, Manoel Block & Freire, A. Bittencourt & Cia., Cia. Atlântica, D. Carmen Martins, Dr. Ary de Almeida, Cia. Brasileira de Fósforos, Cia. Brasileira Metalúrgica, Dr. Carlos Antônio, Luvária Gomes, Cia. Lopes Sá, Gusmão Dourado & Baldassini, Capitão Miguel Costa Lima, Paris Corrêa, Sílvia Reis & Adalberto, Clube dos Quarenta, Ischirfugir, Pimentel & Antunes Ltda., Schilling Hillier & Cia., Dr. Carlos R. Faria, Im. Higienópolis S/A., Perfumaria Carneiro, Christiani & Nielsen, Instituto Pinheiros, Colúmbia Bueno & Cia., José Pinto Mercedes, Expresso Federal, Irmãos Bastasteur, Cia. Comercial Marítima, Fábria S. Luiz Durão, Ernesto Mattheis & Cia., Sloper & Cia., Viúva Alvaro Costa & Cia., Fernando Avellar, Murray Simonsen & Cia. Ltda., Dr. Luiz Severiano, Julius Arp.

A todos os nossos agradecimentos, com as bênçãos de N. S. Menina.

O QUE DIZ DO "MENSAGEIRO" A "VANGUARDA"

"Está em circulação o número 7-8 do "Mensagem de N. S. Menina", a vitoriosa Revista Ilustrada dirigida por S. Ex. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

O presente exemplar está repleto de ótima matéria com bons clichês de vistas da cidade, etc.

Na capa traz o retrato do Papa Pio XII" 18-1-1941.

"Com destaque especial noticiamos com satisfação o registro pelo Conselho Nacional de Imprensa, da interessante publicação mensal "Mensagem de N. S. Menina", fundada e dirigida pelo ilustre Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, o grande propugnador do culto de Nossa Senhora Menina, em cuja Capela, na Rua Oto de Alencar, 20, em S. Francisco Xavier, são realizadas, diariamente, missas, em louvor de Nossa Senhora. Os nossos parabéns ao eminente apóstolo do bem, que é Dom Carlos Duarte Costa". 30-12-1940.

"Continua sob grande fervor religioso o culto à Nossa Senhora Menina. O iniciador, o ilustre Bispo de Maura, Sr. Dom Carlos Duarte Costa, celebra diariamente na Capela da Rua Oto de Alencar, 20, em S. Francisco Xavier, atos religiosos em louvor de Nossa Senhora.

Domingo último, após o sacrifício da santa missa, a filhinha do nosso companheiro de redação, Dr. Renato de Paula, a mimosa Ana Maria, de sete meses, foi consagrada à Nossa Senhora Menina.

Procedeu à cerimônia o próprio Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, sendo o ato solene.

Diariamente, numerosas crianças são consagradas e ficam sob a poderosa proteção de Nossa Senhora Menina.

Em breve, tornar-se-á realidade o Educandário e Templo dedicado à Nossa Senhora Menina, tendo os terrenos respectivos, na Avenida Tijuca, sido ge-

DOCE ABRIGO!...

Permita-me louvar-te, o Mãe de Deus
E Mãe sempre tão minha e tão querida!
Tu foste, desde os verdes anos meus,
A benfazeja Luz da minha vida!

Não sei como dizer tua ternura
E mais que maternal predileção!
Oh! não almejar, posso, mais ventura...
E só em relembrar, quanta emoção!...

Um ano mais, que finda na existência,
Em graças, são memórias imortais,
De tua dileção por excelência!

E sinto-me cativa no teu manto,
Envolta em teus enlevos maternais,
O' Virgem, dos meus dias, doce encanto!...

nerosamente doados à Obra pelo conhecido Corretor de Imóveis, Sr. Milton Ferreira de Carvalho.

Nossa Senhora Menina tem operado milagres e o seu apóstolo nesta capital é como sabemos, D. Carlos Duarte Costa, figura impar do clero nacional que irradia e espalha a mãos cheias o bem, a bondade e a caridade.

Daqui, cumprimentamos respeitosamente o ilustre antistite e enviamos parabéns pela propagação que vem tendo merecidamente o culto de Nossa Senhora Menina" 14-1-1941.

Aqui externamos o nosso profundo agradecimento ao simpático vespertino, pedindo a Nossa Senhora Menina abençoe a todos.

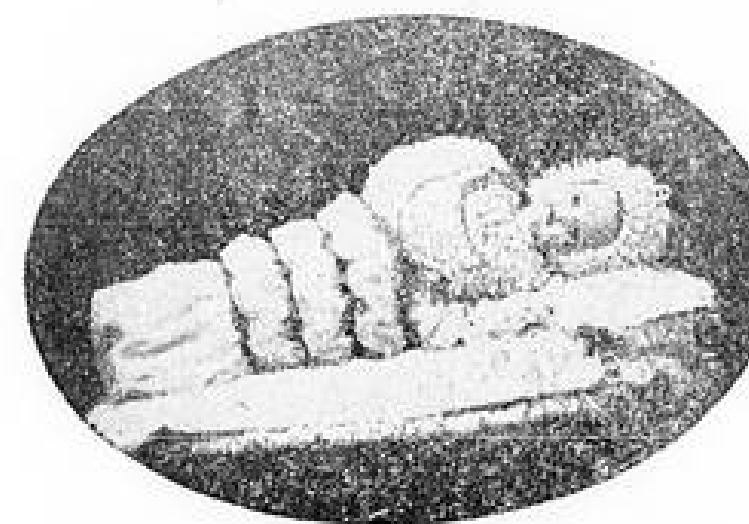
PERIGOS DO SOL

A exposição excessiva ao sol interessa as meninges, provocando convulsões, dores de cabeça, etc. A criança expõe-se frequentemente a esses perigos.

Uma pessoa atacada de insolação deve ser estendida à sombra, deve-se-lhe tirar o calçado e abrir-lhe a roupa. Depois disso — compressas frias na cabeça; a respiração artificial; si não pôde beber, molhar o rosto com água fria. A respiração artificial, também aconselhada, consiste em uma série de movimentos rítmicos, dirigidos para que produza uma dilatação da cavidade do tórax, estimulando a pressão sobre o diafragma e o coração. No leito ou no chão, com uma almofada debaixo, de modo a elevar o tórax, é a posição em que deve ficar o paciente. E, assim, tomam-se-lhe os braços, que se levam para trás e se baixam ao termo de dois segundos, cumprindo com eles o tórax para desalojamento do ar. Repete-se o exercício algumas vezes. As primeiras melhoras surgem na coloração do rosto e em leves movimentos dos lábios.



Trechos da Estrada Rio-Teresópolis



Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-782 3.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

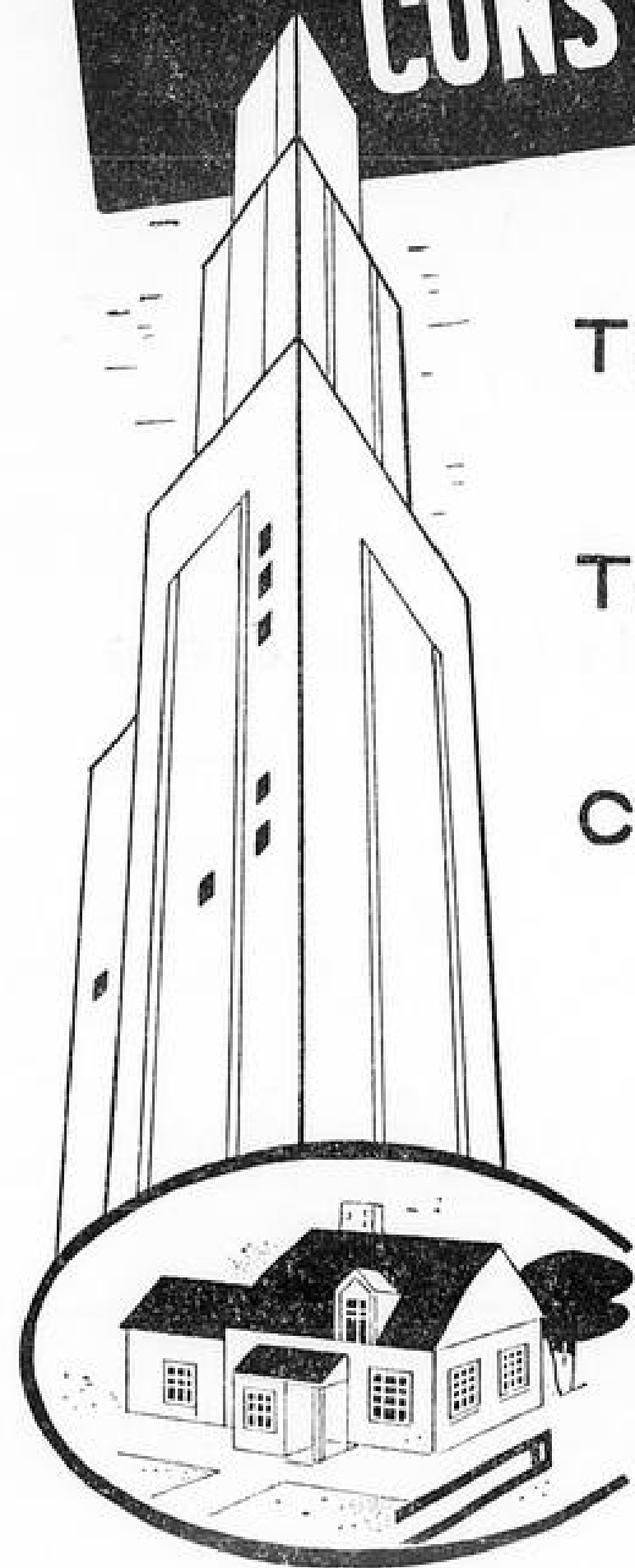
Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos. Às 8 horas da noite bênção do Santíssimo.

Anunciem no "Mensagem N. S. Menina"

**NAS GRANDES E PEQUENAS
CONSTRUÇÕES**



Tijolos comuns
Tijolos furados de
todos os tipos
Telhas francesas e
canal
Cerâmicas e Lageo-
las

TELHAS  TIJOLOS

GAVIÃO

Produtor e distribuidor

J. F. XAVIER SIGAUD
Rua Teófilo Otoni, 113

5.º andar

Telefone 23-3240

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85 Sala 210 — Tel. 42-2179

MODA DE HOJE

Aceita-se também o tecido para confecção

COUTINHO
ALFAIATE

Uruguaiana, 96

Tel. 42-0142



Vista parcial da Várzea — TERESÓPOLIS

Glória ao Padre ao Filho e ao Espírito Santo

Pelos séculos dos séculos sejam glorificadas as três Pessoas Divinas e suas perfeições: Eternidade, Imensidade, Majestade, Santidade, Beleza, Bondade...

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo... é hino eterno do próprio Deus Eterno!

Glória Patri, a Vós, Fonte de todos os bens divinos e de todos os bens criados, Fonte da Vida, da Beleza e da Verdade! Glória a Vós, Primeira Pessoa, Primeira Beleza, Primeiro Amor!... Eis o que, no seio do próprio Deus, diz esse Canto eterno que se chama Verbo.

Glória Filho, glória a Vós, meu Filho, gerado do meu seio, de minha substância, antes da aurora que precede todos os tempos — Tal é a linguagem eterna do Pai: sua própria vida, sua própria personalidade é glorificar o seu Verbo, gerando esse Filho Bem-Amado, irradiando essa Luz viva, pronunciando, no silêncio eterno, essa Palavra, infinitamente eloquente...

Glória Patri et Filio... Paz e Alegria, júbilo eterno a ambos, eis o voso hino incessante, ó Amor eterno, ó Espírito Santo! E Vossa adorável Pessoa é como constituída dessa Alegria, Paz, Amor e Glória do Pai e do Filho. Em suas inefáveis expansões, as duas primeiras Pessoas Vos glorificam como sua Unidade de Amor Infinito, de Paz, de Alegria, vendo-se nessa divina expansão.

Glória Spiritui Sancto...

O mundo por sua vez foi criado, para cantar igualmente, esse hino de amor e de glória.

A Sagrada Escritura nos diz que, ao chamado de Deus, as estrelas responderam juntamente: Adsumus "eis-nos", para Vos glorificar; e "com júbilo começaram a luzir em honra daquele que as havia criado".

Haverá uma só criatura, um só átomo no céu e sobre a terra que tenha outro fim que não seja o de glorificar a Deus? Os céus e a terra narram a sua glória e, a seu modo, cantam: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!... O sol e as estrelas, o verão e o inverno, a luz e as trevas, o relâmpago, as nuvens, os montes e as montanhas, a terra e o oceano com todos os seres que eles contêm e, sobretudo, os Anjos e os Homens, cantam em honra do Pai, do Filho e do Espírito Santo!... Benedicite, ómnia ópera Dómini, Dómino; laudate et superexaltate eum in saecula!... Cantate Dóminio!... Jubilate Deo!...

Além deste mundo material, criou Deus o mundo angélico; nêle, outra luz que ilumina os nossos olhos, outras estrelas, que as que percorrem os espaços... Muito melhor que o céu e a terra, muito mais perfeitamente que os astros materiais, cantam os Anjos no esplendor celeste: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo! Uns, os Anjos bons, teceram os louvores à Trindade Santíssima, na sujeição, na humildade, na adoração, no amor, e can-

tarão para sempre na glória. Outros, os Anjos maus, preferiram sua miserável glória pessoal à glória de Deus e, no mesmo instante foram precipitados no abismo eterno para, à força, glorificarem, pelo castigo, Aquele que não quiseram honrar pelo amor.

E o homem? Pobres e miseráveis criaturas que somos, é chegada a nossa vez de cantar esse louvor eterno. E' para isso, para sermos santos aqui na terra, cantando "Glória ao Padre, ao Filho, e ao Espírito Santo", ainda nas provações e nas lágrimas, que estamos neste mundo. E' para glorificar a Deus, hoje na terra e amanhã no céu, que fomos criados. Outro não é o nosso fim.

Oh! que ao som desse hino universal, no qual os céus e a terra celebram uníssono e incessante que estamos neste mundo. E' para glorificar a nossa Fé e o nosso Amor! Não consentamos em ser ultrapassados na perfeição desse cântico por um ser inferior, pois nos é dado o privilégio único de dizer ao Ser Supremo: "Meu Pai!" Seja, pois, o nosso hino mais doce, mais terno e mais amante!... Tenha êle as vibrações da generosidade e do fervor que souberam ter os Santos. Mais ainda... seja êle todo repassado de ternura e encanto, pelo complemento do Amen dulcíssimo que é o Amor Aquela que na sua Beleza Imaculada é o próprio Amen desse cântico sublime — MARIA! — E com Maria e por Maria, nossa Mãe querida, aqui na terra como no céu, seja mais eloquente nosso filial e eterno louvor: Glória ao Padre, ao Filho, e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Brasília

Carlos D. Fernandes

Com rumo às Índias, pelo oceano undoso, Aos zéfiros verais largando as velas, Pois que o manda Manuel, o Venturoso, Parte Cabral, com as suas caravelas.

Até S. Nicolau, sem vento iroso, Livre de maremotos e procelas, Cumpre o Almirante o curso cauteloso, Mas se lhe anulam tôdas as cautelas.

Receiando que o envolvam calmarias, Afasta-se do afro Continente, Entregue ao nuto das equóreas vias.

E eis que o monte Pascoal lhe surge á frente, Após quarenta e seis calmosos dias, Como atalaia do colosso ingente.

Os sorrisos de N. S. Menina



A Santíssima Virgem tornou-se nossa Mãe no momento da Incarnação; começou a desempenhar exteriormente esse suave encargo, quando apresentou no Templo seu Filho querido.

A apresentação no Templo era uma cerimônia simbólica. Ela significava que o Primogênito, o Redentor pertencia a Deus, na qualidade de vítima para libertar todos os seus irmãos. E essa vítima se apresentou no Templo levada nos braços de sua Mãe. Maria ofereceu-a a Deus em sacrifício e Deus aceita a sua oferta. O resgate que Ela faz é apenas provisório e Maria bem o sabe. Simeão diz-lhe: "Esta Criança será objeto de contradição, uma pedra de escândalos para muitos, e uma espada de Dôr atravessará vossa alma". Era o Cordeiro que Ela devia alimentar e preparar para o sacrifício.

No seu papel de Mãe, Maria, qual Tesoureira do Coração de Jesus, vive intercedendo por nós. E todos os bens, tôdas as graças, passam pelo Coração Imaculado de Maria, qual verdadeiro veio divino, que tem sua origem na Chaga do costado do seu Divino Filho. E como a Trindade Santíssima não deveria olhar com ternura para esse Bercinho, onde um dia

nasceu Aquela que deveria ser a Mãe de Deus! Eis porque esse Bercinho é rico e nêle encontramos tanto conforto e tanto bem estar para as nossas almas. Cheios de gratidão agradecemos ao Bercinho de Nossa Senhora Menina os seguintes beneficiados:

RIO DE JANEIRO — Diniz de Almeida Gomes, residente à rua Souto, 219, Cascadura, agradece à Nossa Senhora Menina sua cura de orquite, sem operação.

RIO DE JANEIRO — Rosa de Jesus Bento, casada, residente à rua Iguaçu, 12, Engenheiro Leal, agradece à Nossa Senhora Menina sua cura de tuberculose.

RIO DE JANEIRO — Maria José Alves, casada, residente à rua Ferraz, s.n., agradece à Nossa Senhora Menina sua cura de febre puerperal.



Alexis Rangel

RIO DE JANEIRO — Alaide Rodrigues comunica que D. Rangel Duque Estrada, tendo feito uma promessa à Nossa Senhora Menina de publicar a graça alcançada em favor de Alexis Rangel, de dez anos de idade, atacado de coreia, caso fosse atendida, vem cumprir o voto, manifestando todo o seu reconhecimento.

MIRACEMA, Estado do Rio Janeiro — Recebemos 10\$000 para publicar no "Mensagem de N. S. Menina", em agradecimento, por uma graça recebida.

BARRA MANSA, Estado do Rio de Janeiro — José Danilo Nogueira e Carmelina Nogueira, agradecem à Nossa Senhora Menina a cura de seu filhinho Mário Eugênio. Aos quinze dias de nascido, esteve quasi morto, com a vela na mão, atacado de coqueluche. Com a aplicação da medida e a medalhinha de N. S. Menina, ficou curado.

RIO DE JANEIRO — I. C. à Virgem Santíssima Menina, o meu coração agradecido, por uma grande graça particular alcançada em meu favor.

RIO DE JANEIRO — Stela Miranda agradece à Nossa Senhora Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Branca Rocha Dias Vieira, viúva, residente à Rua Barão de Mesquita, 52, agradece de todo coração a graça concedida por intercessão de Nossa Senhora.

BARBACENA, Est. de Minas — Ana Júlia da Conceição agradece uma graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora Menina e envia uma esmola de 5\$000.

RIO DE JANEIRO — Almerinda de Pinho, casada, residente à rua Vilela Tavares, 63, agradece à Nossa Senhora Menina a graça de não ter sido preciso sua irmã, Antonieta Coimbra Montenegro, ser submetida a uma operação cesariana.

RIO DE JANEIRO — Nilton Leal, estudante, residente à rua General Canabarro, 460, oferece a pequena dádiva de 10\$000 como promessa de ter sido feliz nos seus estudos.

RIO DE JANEIRO — Vicência Cunha, viúva, residente à rua Tenente Costa, 100 — agradece à Nossa Senhora Menina as seguintes graças: 1) Seu neto, Alfredo Cunha Filho, de dois anos de idade, atacado violentamente por uma gastro-enterite e em perigo de morte, recorreu à Nossa Senhora Menina e aplicou-lhe a medida, ficando completamente curado no dia seguinte; 2) Adoecendo D. Vicência e suspeitando os médicos tratar-se de um cancer, re-

correu á Nossa Senhora Menina, tendo como resposta o resultado negativo dos exames feitos pelo seu sobrinho, Dr. Amadeu Fialho; 3) Seu neto Márcio Freitas, de um ano de idade, adoecendo com uma bronco pneumonia, alarmada, começou uma novena á Nossa Senhora Menina, cedendo o mal de um dia para o outro; 4) Tendo alcançado diversas graças, vem agradecer á Nossa Senhora Menina todas elas.

RIO DE JANEIRO — Virginia Sampaio Lima, casada, residente á rua Ana Barbosa, 36, Meyer — agradece á Nossa Senhora Menina uma graça moral concedida a seu espôso.

PETROPOLIS, Estado do Rio — Sofia Mussi, casada, residente á rua Casimiro de Abreu, 338 — profundamente atacada no seu sistema nervoso, por negócios mal amparados, cansada de sofrer e desanimada, aconselhada por uma pessoa amiga, recorreu á Nossa Senhora Menina, pedindo que a curasse ou levasse deste mundo. A' noite, em sonho, viu uma luz, que a envolvia nos seus raios, procurou a origem e qual não foi a sua surpresa, quando verificou que procedia de uma árvore, onde divisava Maria Santissima no seu Bercinho, sentindo um bem estar em todo o seu ser, coisa que difficilmente pôde ser descrita. De manhã, ao acordar, sentiu-se completamente restabelecida com disposição para tomar conta do governo da sua casa e outros afazeres. Com admiração de todos, já aumentou oito quilos. Manifestou ainda Nossa Senhora todo o seu carinho á agraciada, restituindo-lhe a casa que fôra obrigada a vender, anos atrás, por dificuldades de vida.

RIO DE JANEIRO — Rosalina Gomes de Freitas, residente á rua Souza Aguiar, 26, Meyer — agradece á Nossa Senhora Menina a entrada de sua filha, Maria de Lourdes, para a Escola Bento Ribeiro, sem nenhum empenho.

RIO DE JANEIRO — Maria, Honorina e Josefina Pires, agradecem á Nossa Senhora Menina a cura de seu João Pires, que esteve em perigo de vida com cólicas hepáticas.

RIO DE JANEIRO — Maria da Glória de Azevedo, viúva, residente á rua Figueira de Melo, 435 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

O CORCOVADO

Magalhães

Que grandeza! Que imensa majestade!
Que espantoso prodígio se alevanta!
Que quadro sem igual em todo o mundo!
Onde o sublime e o belo em harmonia
O pensamento e a vista atrae, enleva,
E faz que o coração extasiado
Se dilate, se expanda e bata e impila
O sangue em borbotões pelas artérias!
Os olhos encantados exorbitam,
E lágrimas de amor nêles borbulham,
Como as vibradas cordas de uma lira,
De almo prazer os nervos estremecem,
E o espírito pairando no infinito,
Do belo nos arcanos engolfado,
Parece alar-se das prisões do corpo.

agradece á Nossa Senhora Menina o restabelecimento de sua Mãe, Julieta de Azevedo Guimarães, de um tumor interno, com a promessa de visitar Nossa Senhora, acender uma vela e depositar flores no Bercinho.

RIO DE JANEIRO — Júlia Joaquina do Espírito Santo, viúva, residente á rua Aarão Reis, 37 — S. Teresa — agradece sua cura de úlcera no pé direito. Esteve no hospital cinco meses, veio para casa e tornou a voltar para o hospital. Não podia andar e diziam que ficaria com defeito no pé, o que não se deu. Hoje está andando e quasi boa. Em agradecimento trouxe uma vela.

RIO DE JANEIRO — Delmira Bandeira, solteira, residente á rua Luiz de Azevedo, 19, Bonsucesso — agradece á N. S. Menina uma grande graça recebida.

RIO DE JANEIRO — Eponina Valadares, solteira, residente á rua Barão de Mesquita, 645 — agradece á N. S. Menina uma colocação para sua mãe.

RIO DE JANEIRO — Maria Gonzalo Marques residente no Meyer, agradece á N. S. Menina uma graça moral.

RIO DE JANEIRO — Maria José Monteiro de Castro dos Santos, casada, residente á Estrada do Redentor, 19 — agradece á N. S. Menina a cura de sua filhinha, Maria do Carmo, de uma forte intoxicação e enterocolite.

RIO DE JANEIRO — Stela Lemos, solteira, residente á rua Barão de Mesquita, 645 — agradece á N. S. Menina a graça da jubilação de sua afilhada, Elisabeth Paiva de Carvalho.

S. GONÇALO, Est. do Rio — João Gonçalves, casado, residente no Município de S. Gonçalo, agradece á N. S. Menina sua cura completa de anemia.

RIO DE JANEIRO — Odette Machado, casada, residente á rua Piratini, 105, agradece á N. S. Menina a cura de Lêda, que havia sido submetida a uma operação de apendicite e continuava doente com febre. Com a aplicação da medida, ficou boa.

A sociedade dos amigos de Alberto Torres

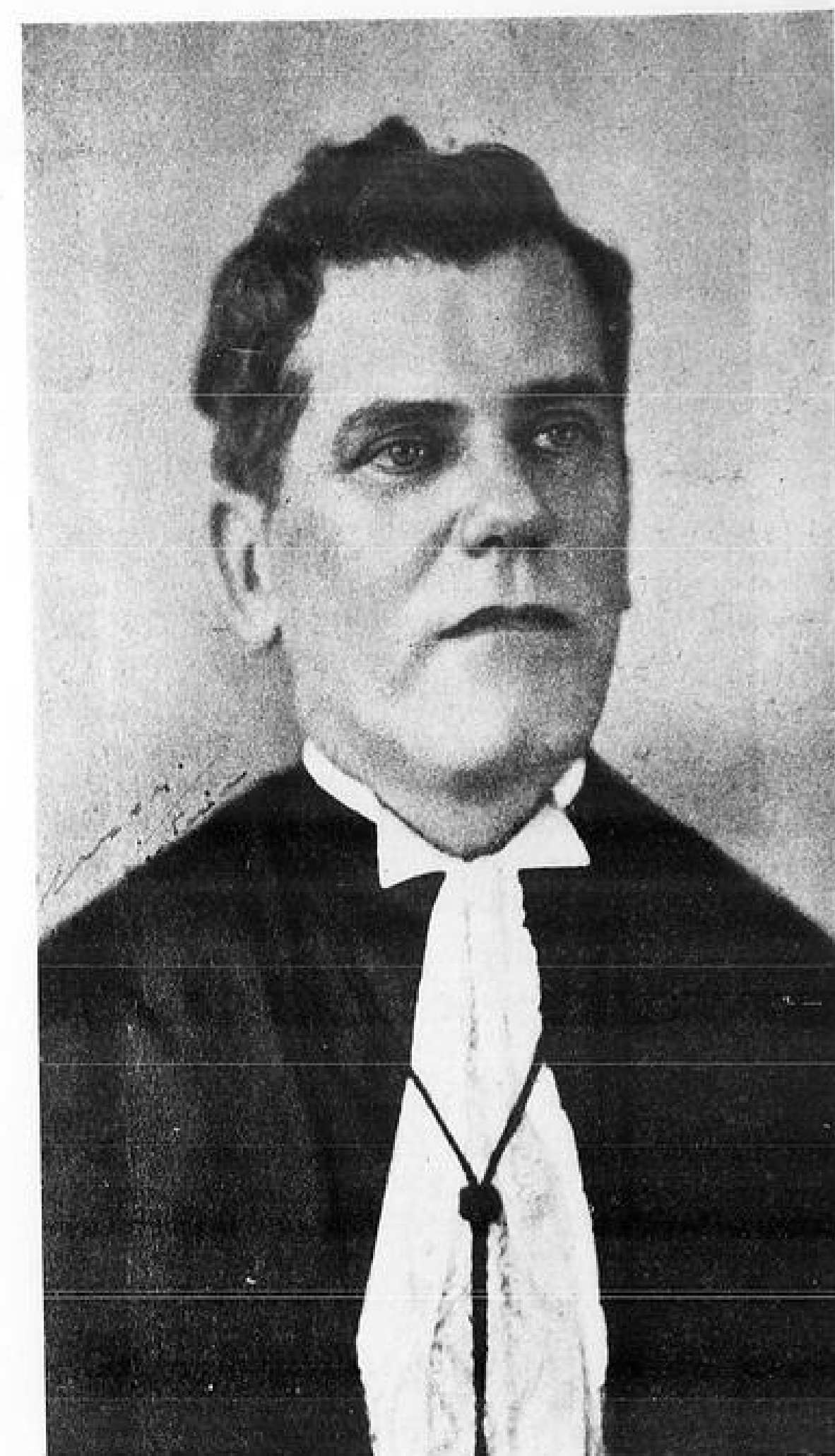
ALBERTO TORRES, ÉBRIO DE NACIONALISMO
PRODUTIVO

O Dr. Costa Filho, da Academia Sergipana de Letras, discursando sobre Tobias Barreto e Alberto Torres, diz de Alberto Torres:



Exposição do Clube Agrícola da Academia de Santa Gertrudes, em Olinda

“Disseram de Bento Spínosa, “que êle era um homem bêbado de Deus;” eu digo de Alberto Torres,



Desembargador Carlos Xavier, Presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

que êle era um brasileiro êbrio dessa outra divindade, que é a Pátria. Consagrou ao Brasil toda a sua estrênua vida, todos os seus doutos pensamentos, todas as suas preciosas vigílias, todos os seus livros e toda a sua luta. Dêste nosso opulento e enorme território, não houve aspêto, nem panorama, nem utilidade, nem riqueza, que êle deixasse de contemplar com previdente análise e com superior descortino. — Ai andam, embora em circulação restrita ainda, os capitulos refertos de sabedoria politica, histórica, sociológica e econômica, da sua obra volumosa, coerente, racionalissima e evangélica. — Sublime pregador das necessidades e interesses vitais da América, que nos coube por berço e patrimônio continental, o seu verbo salutar e justo foi o verdadeiro *verbum salutis* da nossa nacionalidade. Quando o dia chegar em que todos os brasileiros falem a mesma linguagem messiânica e pense no mesmo pensamento reconstructor do *Esteta da Razão Política e Econômica do Brasil*, estarão justalinearmente cumpridos os nossos vaticinados e esplêndidos destinos de Povo, de Nação e de Estado”.



GENERAL MEIRA VASCONCELLOS, do Conselho Fiscal

A obra de Alberto Torres vai por esse Brasil a fóra, preparando os Brasileiros de amanhã para, que, em tôdas as classes sociais, elevem o nome da Pátria e exaltem este Brasil no conceito de todos os povos.

E' o Governo do nosso País que reconhece as benemerências da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres que, quando da campanha integralista, foi a única Sociedade que Plinio Salgado encontrou em todo o Brasil, espalhando sadio patriotismo. O Nacionalismo de Alberto Torres é esse Nacionalismo que não pôde ficar adstrito a partidos, mas que penetra em todos os cantos do Brasil, apresentando o que há de bom e de mau.

"Nossa Terra", órgão do Ministério da Agricultura, no seu número de Fevereiro — Março de 1940, traz o seguinte:

"Em seu primeiro número, NOSSA TERRA apresentou uma série interessantíssima de fotografias alusivas aos trabalhos de diversos clubes agrícolas, fundados por iniciativa da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

No seu presente número, a nossa revista apresenta novos aspectos, referentes aos trabalhos do Clube Agrícola Camilo Furtado Alves, formado pelos alunos do Grupo Escolar José de Anchieta, em Porto Alegre.

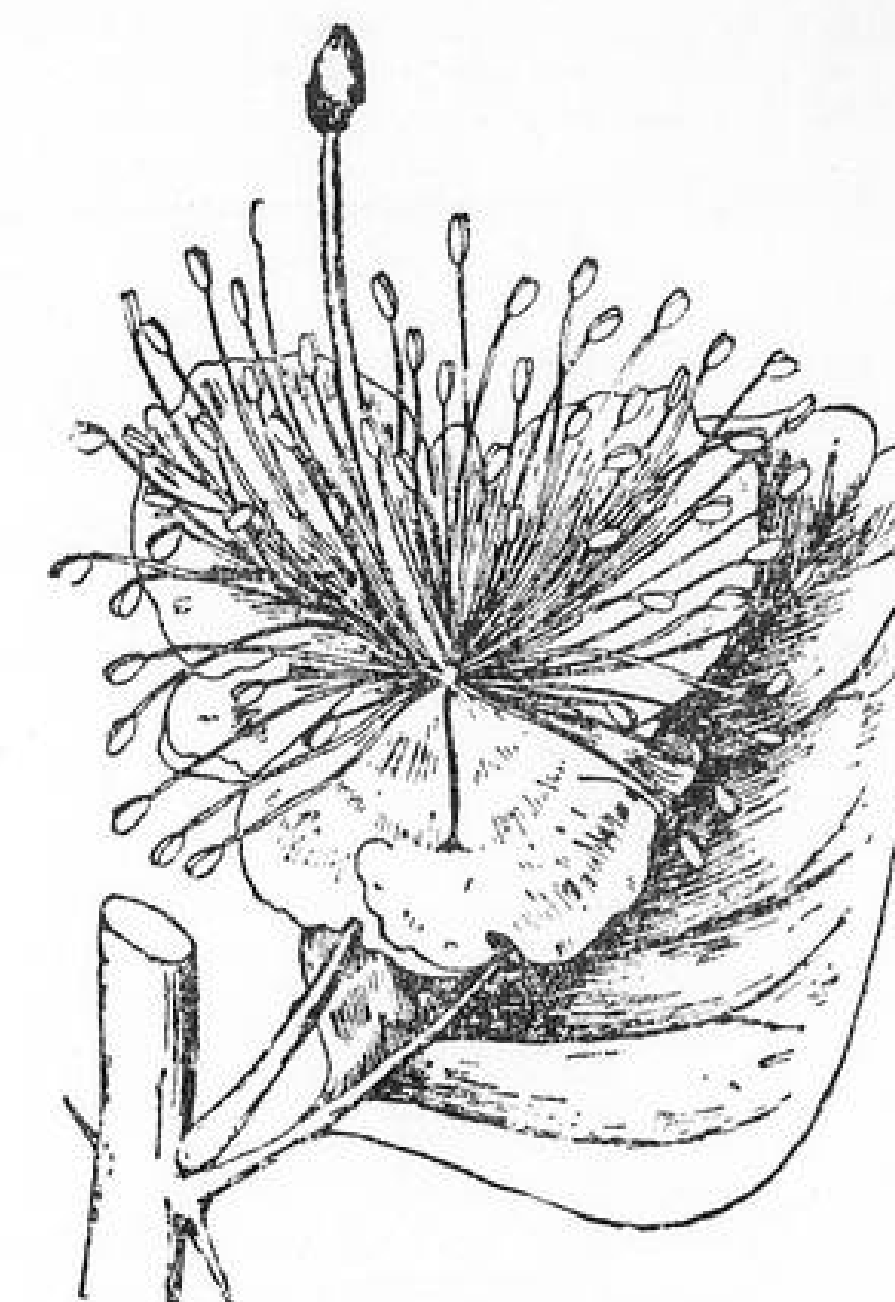
A benemérita Sociedade realiza um grandioso ideal de labor fecundo, que é a iniciação da infân-

cia e da juventude do Brasil, através de ensinamentos práticos que, enquanto despertam nelas o amor à terra, à vida sadia e feliz do campo, alertam a sua vocação para as carreiras em que mais tarde poderão ser utilíssimas ao seu país.



Desembargador Savoia Lima
Doutrina Torreaana

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres mantém em todo o território nacional, do Acre ao Rio Grande do Sul, mais de 750 clubes agrícolas congregando vários milhares de crianças e jovens que aprendem a plantar, a colher, a produzir, a criar riquezas, de modo que a Sociedade, guiada por elevado descortino cívico-patriótico, está preparando as novas gerações de brasileiros para se tornarem devotos e esclarecidos servidores da riqueza, da prosperidade, do progresso do Brasil".



FOLHA, FLOR E FRUTOS DA ALCAPARRA

Promover, pela instrução especializada, a melhoria das condições de vida do nosso agricultor
Divulgar ensinamentos úteis, prestando relevantes serviços à Agricultura, à Indústria e ao Comércio, coordenando as energias vivas da Nação: eis, em síntese, os objetivos do

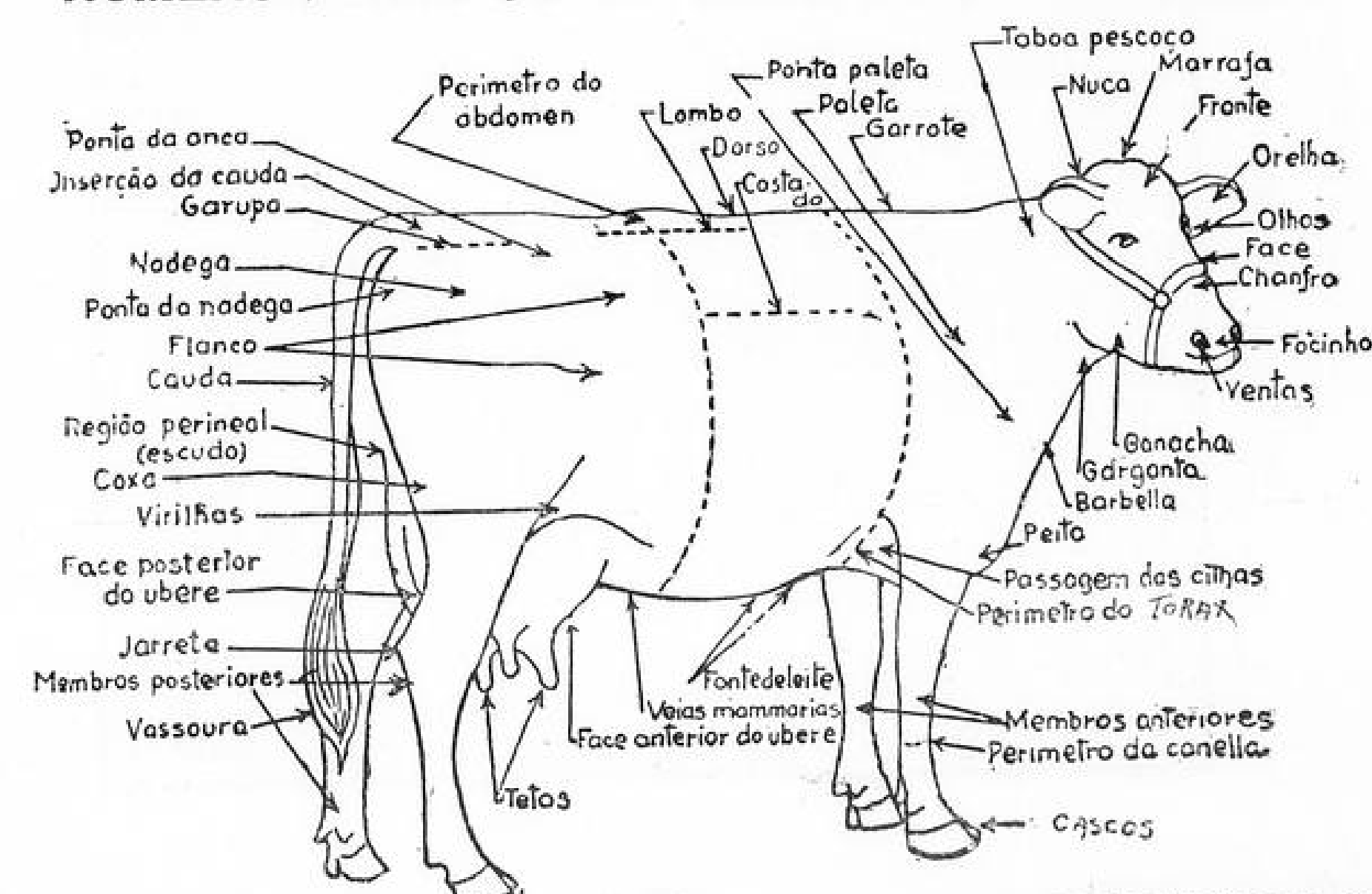
**INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO E ENSINO
AGRÍCOLAS e de AGRO FILME**

Fundação e Direção

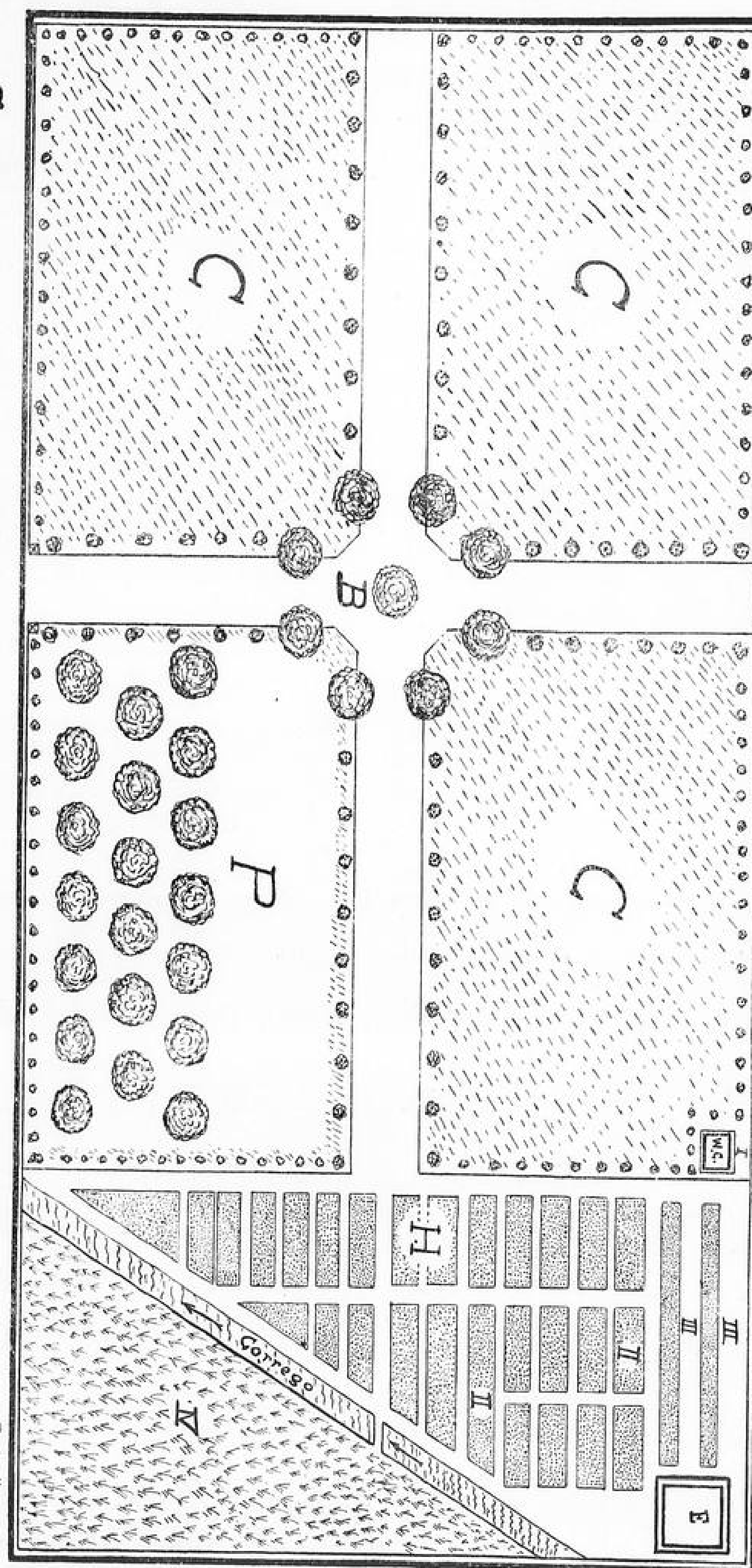
de
FRANCISCO B. ESTEVES
e outros colaboradores técnicos

Rua Voluntários da Pátria, 35 — Fone 26-3525
Caixa Postal 1790 — Rio de Janeiro

NOMENCLATURA DO EXTERIOR DA VACA LEITEIRA



C = campos de culturas
H = horta I = "WC" II = canfeiros III = viveiros N = arrozol.
P = pomar B = bosque E = estremeira



Plano n.º 2

Miscell.

SOCIAIS



Este elichê nos fala dos anos passados em Heliópolis pela Sagrada Família. Heliópolis está bem próximo do Cairo, onde se desenrolam acontecimentos tão graves na hora presente. Heliópolis, o lugar do refúgio da Sagrada Família, onde fora buscar Paz para Aquele que tinha vindo ao mundo para trazer a Paz — Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade — E dessa Heliópolis nos venha a Paz! E garanto que nos virá! Heliópolis é essa pequena cidade, que representa a célula mater da sociedade, que é a Família. Sim, porque os canhões ingleses dominarão não o povo alemão, um povo bom, ativo, industrial, trabalhador, temente a Deus, mas o que corrompe esse povo, que é o Nacional — Socialismo — o Nazismo. E uma vez vencido o Nacional Socialismo, aí é que começará o trabalho dos governos bem intencionados, colocando-se dentro da legislação divina. Deixemos isso e penetremos dentro da pequena habitação que serviu de refúgio ao Menino Jesus até a idade de seis anos. E a vida da Família, no período mais atraente, quando as criancinhas começam a crescer.

Um dia Moisés passara por Heliópolis com o seu povo, fugindo de Faraó e fora de perigo entoara os mesmos cânticos que José e Maria repetiam em transporte de alegria: "Cantemos ao Senhor, porque fez trilhar a sua glória, precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro. O Senhor é a minha fortaleza e o meu louvor; e foi a minha salvação. Ele é o meu Deus, e eu o glorificarei; o Deus de Meu Pai, e eu o exaltarei. O Senhor é como um guerreiro; onipotente é o seu nome. Precipitou no mar os carros de Faraó e o seu exército: os melhores dos seus capitães foram submergidos no mar [Vermelho].

Os abismos os cobriram;
Foram para o fundo como uma pedra.
A tua destra, Senhor, destruiu o inimigo.
E, na grandeza da tua glória,
aniquilastes os teus adversários.
Enviastes a tua ira,
que os devorou como palha.
E, ao sopro do teu furor, se amontoaram as águas;
parou a onda em sua corrente;
os abismos amontoaram-se no meio do mar.
O inimigo tinha dito: Eu irei em seu alcance e os apanharei;
repartirei os despojos, satisfar-se-á a minha alma;
desembainharei a minha espada, a minha mão os matará.
Soprou o teu espírito, e o mar os cobriu;
foram submergidos como chumbo nas águas impetuosas.
Quem, dentre os fortes, é semelhante a ti, magnifico em [santidade,

terrível e louvável, operando prodígios?
Estendeste a tua mão, e a terra os enguliu.
Foste por tua misericórdia o guia do povo que resgasteste;
e o conduziste com tua fortaleza para a tua santa morada.
Levantaram-se os povos, e iraram-se;
as dôres apoderaram-se dos habitantes da Palestina.
Então se perturbaram os príncipes de Edom,
o tenor apossou-se dos valentes de Moab;
todos os habitantes de Canaan ficaram gelados de terror.
Venha sobre eles o medo e o pavor,
à vista da grandeza de teu braço;
torment-se imóveis como uma pedra,
até que passe o teu povo, ó Senhor,
até que passe este teu povo, que adquiriste.
Tu os introduzirás, e os estabelecerás no monte da tua herança,
na tua firmissima habitação, que tu fundaste, ó Senhor,
no teu santuário, Senhor, que tuas mãos firmaram.
O Senhor reinará eternamente, e além da eternidade.
Porque Faraó a cavalo, entrou no mar com seus carros e [seus cavaleiros;
e o Senhor fez voltar sobre eles as águas do mar;
porém os filhos de Israel caminharam a pé enxuto pelo [meio dêle...

Então Maria profetisa, irmã de Aarão, tomou na mão um adufe; e saíram todas as mulheres após ela com adufes e coros.

E ela em primeiro lugar cantava dizendo:
Cantemos ao Senhor, porque fez brilhar a sua glória;
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro.

E nesse deserto do Egito, teatro dos acontecimentos trágicos que presenciamos com tanta dor, espalhou o Deus dos exércitos grandes graças.

Aí, com efeito, floresceram as virtudes na solidão, no recolhimento, no silêncio, na oração e na mortificação, nessa vida penitente que levaram os primeiros monges, os anacoretas, as viúvas, as virgens, os nobres romanos e gregos, os patrícios que, fugindo da corrupção do velho mundo pagão, aí cantavam o cântico verdadeiro da verdadeira libertação.

Foi ainda em Heliópolis que José, filho de Jacó, casou-se com a filha de Putifar, e aí viveu José, o salvador do povo de Israel.

E aí, em Heliópolis, no exílio, passaram-se os primeiros anos do Filho do Eterno Pai, como querendo dizer aos pais de família que é na solidão do lar, no recolhimento, na vida mortificada, fugindo de todo o bulício do mundo, que se preparam os homens, na obediência, no trabalho e na prática das virtudes cristãs, para os acontecimentos da vida social.

Na idade em que nos apresenta esse eliché a Jesus, e que devemos, na imitação das virtudes de nossos pais, preparar o ânimo da criança para as dificuldades da vida na sociedade.

ANIVERSÁRIOS

JANEIRO:

1º — Walter Pfaltzgraff Rocha, filho da viúva Esther Pfaltzgraff Rocha. Nossa Senhora conceda ao Walter, com um caráter firme, as virtudes da sua Mãe, sobretudo, a piedade num grande amor a Nosso Senhor Sacramentado.

2 — Maria Flora Santos Moreira. E' a Flora, a Presidente da Associação de Nossa Senhora Menina, a primeira Associação que surgiu no Brasil, num cantinho, lá na Penha! Dedicadíssima, vive com o coração a transbordar de Devoção à Maria. Filha exemplar, é a alma que completa a alma de D. Alice, na Escola Moreira, na Estação do Rocha. Muitos e muitos anos de vida à Flora.

3 — Davino Pinto de Lemos, neto de D. Aurora Valente de Lemos. Viva sempre do Coração Imaculado de Maria.

4 — D. Aurora Valente de Lemos. Como é edificante na sua viva fé! Privada da luz, tem essa luz que brilha com extraordinário esplendor na sua vida, a luz da conformidade com a vontade santíssima de Deus!

6 — Paula Falcão Pfaltzgraff. E' essa Senhora virtuosíssima que soube tão bem formar para Deus os corações de todos os seus filhos e netos. Hoje é o centro para onde convergem todas as atenções e todos os carinhos de todos os corações Pfaltzgraff. Nossa Senhora conceda longos anos de vida a essa alma boa, para felicidade de todos os seus parentes e amigos.

11 — Comendante José Garcia do O. de Almeida, cheio de serviços à Pátria, como Professor da Escola Naval, chefe de um lar onde são cultuadas todas as virtudes cristãs, colhe mais um aniversário, com o que se rejubilam todos os seus parentes e amigos.

18 — João de Andrade, Secretário da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, onde empresta sua atividade num nacionalismo que eleva a Pátria, sem as consequências de campanhas, sempre nocivas quando não são orientadas por espíritos retos. Desejamos ao Andrade muitos anos, para felicidade de sua família e de todos os seus amigos.

19 — Vera de Carvalho, aluna do Orsina da Fonseca, caçula e como tal com todos os direitos, é a nossa aniversariante, por quem fazemos votos de bênçãos muito ternas da Mãe de Deus.

20 — Dom Sebastião Leme, o Cardial Arcebispo do Rio de Janeiro, "Stet et pascet in fortitudine tua, Domine, in sublimitate nominis tui, ad multos annos!"

— D. Maria Carlota Duarte Silva Costa, progenitora do nosso Diretor, completa hoje seu 90 aniversário. Depois de duas sérias enfermidades, teve a felicidade de chegar ao dia de hoje! Reciba Nosso Senhor em ação de graças os votos e preces formulados por todos quantos hoje estiveram junto do tabernáculo pedindo pela aniversariante.

— Odette Bastos Lavrador, dessa família tão piedosa como é a família Lavrador, desejamos chovam as bênçãos da Santíssima Virgem em profusão, para que cresça sempre mais no puríssimo amor de Deus.

— Iara Marilda Azevedo Pinto, que acaba de terminar seu curso primário, muito sossegadinha, bem merece os Sorrisos de Nossa Senhora Menina.

— Oto Pfaltzgraff, Deus Nosso Senhor lhe conceda muitos anos felizes dessa felicidade de todos aqueles que, na oração, encontram conformidade com a vontade santíssima de Deus.

— Sebastião Costa Matos, é o Sebastiãozinho, o caçulinha, a joia do Sr. Eduardo Costa Matos e de D. Djanira do Nascimento Costa Matos. Cresça ele no santo temor de Deus e viva sob a proteção da Santíssima Virgem.

21 — Catarina Santoro, invocamos sobre ela os carinhos de Nossa Senhora Menina.

22 — Sérgio Regis de Alencastro Matos, é o filhinho de D. Luiza de Alencastro Matos, tão devota de Nossa Senhora Menina. Sorria Nossa Senhora ao Sérgio, em todos os dias da sua vida.

— Marta de Castro Neves, é a Martita, a quem desejamos felizes anos, nessa felicidade que sai do Coração dulcíssimo de Jesus.

26 — Djanira Costa Matos, é a Nírinha, coração de D. Djanira, alma de D. Djanira, Anjo de um lar onde se ama a Nosso Senhor, de verdade e em verdade!

27 — Djanira do Nascimento Costa Matos, é a Irmã Gertudes, na Ordem Beneditina, que nas horas de aflição no Bercinho de Nossa Senhora Menina encontra remédio para todos os males. Viva sempre do espírito de S. Bento, sendo uma verdadeira oblata.

28 — Maria Antônia Pinto de Lemos, neta de D. Aurora Valente de Lemos, colha neste dia no Bercinho de Nossa Senhora as virtudes necessárias para ser uma boa cristã.

29 — Murilo de Souza Mendes, filhinho do Dr. Souza Mendes, e de D. Celeste, travêso, mas dessas travessuras que dizem o que ele será amanhã! Vivo, mas dessa vivacidade que faz a sua alma um livro aberto, fácil de ser folheado e onde serão impressas as virtudes de um Pai exemplar e de uma Mãe piedosíssima!

30 — Maria de Lourdes Souto Maior Caldas, filha do Major Lincoln de Carvalho Caldas e D. Nazinha. E' a terrível e irrequieta Lourdes! Colha no Bercinho de Nossa Senhora as virtudes para ser amanhã o perfume do seu lar.

31 — Major Lincoln de Carvalho Caldas, oficial do nosso Exército, brioso e inteligente, já cheio de serviços à Pátria. Deus lhe conceda longos anos de vida, para felicidade de sua esposa e filhos.

— Mariana Helena, caçula do casal Osvaldo e Carlinda Palhares. Com o "Sorriso" da Virgem Santíssima cresça sempre em beleza cristã, que é a prática das virtudes que promanam do Coração dulcíssimo de Jesus.

FEVEREIRO:

1 — Dr. Paulo Lavrador. A Virgem Santíssima que lhe dê todo o vigor necessário para felicidade de sua família.

— Luiza Regis de Alencastro Matos. Como é edificante nessa viva fé que manifesta, fazendo suas preces diante da imagem de Nossa Senhora Menina!

2 — Maria Cecília Pimentel. E' a "garotinha" espartilhada, filha do Dr. Arcobaldo Pimentel e de D. Conceição Maia Pimentel, residentes em Barra Mansa, no Estado do Rio, a riqueza do lar, onde é a "pequena" Rainha. Colha sempre as virtudes no Jardim divino, que é o Coraçãozinho Imaculado da Virgem Santíssima.

3 — Augusto Hollinger. Do Coração Imaculado da Virgem Maria retire todas as graças que precisa para que a sua existência seja útil a todos os seus.

— Angelina Carneiro. E' a proprietária das perfumarias Carneiro. Senhora de um coração boníssimo, repartindo o bem a todos quantos dela se aproxima, é merecedora de receber os "Sorrisos" da Virgem Santíssima. Que esta data se reproduza por muitos e muitos anos.

4 — Iolanda Tourinho. E' dessas moças simples, modestas, que trazem impressa na alma a virtude, a todos edificando pelo amor ao seu lar. A Virgem Santíssima conceda-lhe dias felizes, na companhia de seus pais, como preparação ao dia em que, dêles se separando, os deixará contentes, por sabê-la satisfeita por ter conseguido as suas aspirações.



Enlace — Dr. Humberto Torres Ferreira e Marília Carvalho

6 — Dorotéia Falcão Teixeira. No Jardim do Coração Imaculado de Maria reciba os perfumes das virtudes excelsas da Mãe de Deus.

9 — Áurea Soares Leite, professora primária, vivendo para o ensino, é de todos querida e a todos reparte as ternuras do seu coração boníssimo.

— José Carlos Pinto de Lemos, é o netinho da Dona Aurora, que tem seus amores pelo Bercinho de Nossa Senhora, recebendo da Virgem o melhor "Sorriso" que é esse encanto por Ela.

11 — E' hoje o dia do aniversário do Alarico Soares, esse homem que tem tantos corações quantas são as pessoas que estima. E' um homem que vive com o coração nas mãos, fazendo o bem a todos. Que espôso! que Pai! E que filho e irmão! Deus o conserve por muitos e muitos anos!

12 — Dirce Miranda, é a irmã da Maria José Miranda, nossa auxiliar. Moça, precisa de uma proteção toda especial da Virgem e é o que pedimos, para que Nossa Senhora a faça muito feliz.

15 — Antônio (Chuca), filhinho do Capitão Antônio Negreiros de Andrade Pinlo, Prefeito Militar de Deodoro, e de D. Maria de Lourdes de Andrade Pinto. — E' um garoto levado, espartilho, metido a homem, não gostando de agrados. E' o suficiente para se dizer que é alegria do lar. Nossa Senhora Menina encha de consolações os corações de seu Papai e de sua Mamãe, e cresça sempre no santo temor de Deus.

16 — Fernando José, filho do Capitão Afonso Emilio Sarmento e de D. Zuila de Andrade Sarmento. Invocando a proteção da Santíssima Virgem sobre o aniversariante, desejamos seja o orgulho de seus pais.

— Antônio Pereira, completa hoje o seu aniversário natalício, com as preces fervorosas da sua noiva a Maria José Miranda, nossa auxiliar. Que Deus faça felizes ambos e que vivam sob a proteção de Nossa Senhora Menina!

17 — Nilza Rocha, dessa família do grande homem de Deus, verdadeiro Frederico Ozanam do Rio de Janeiro, o sempre saudoso General Silvestre Rocha. Devotíssima de Nossa Senhora Menina, aqui a vemos sempre rezando com fervor, verdadeiramente edificante.

24 — Urânia da Silva Autran, sempre tão boa, dessa bondade que nos faz sempre lembrar aquela alma toda de Deus, que foi a Irmã Maria de S. José, como religiosa, no mundo, Áurea Autran, a quem tanto deve o Sodalício de S. José. Nossa Senhora continue a proteger a Urânia — Ela bem o merece!

28 — Bernadette de Maria, a poetisa, já tão conhecida dos nosso leitores! Ligada intimamente à Maria, por Maria faça escada a Jesus e viva dos amores eucarísticos.

NASCIMENTO:

25 de Dezembro — Nasce o primogênito do casal Nelson Rocha Camões e D. Maria Luiza Sertã Camões. Em que dia nasce! Já é uma grande bênção do Menino Jesus! E para que nunca se separe da Sagrada Família, seu nome é JOSE! E' neto dessa alma toda eucarística o Dr. Sertã — Aos pais, ao Vovô e a Vovó, nossas felicitações e ao José desejamos seja um grande santo.

NOIVADOS:

Contrataram casamento o Sr. Milton Pinto de Araujo, funcionário do Ministério do Trabalho, e a Senhorita Wanda Lourenço. Nossas felicitações, invocando sobre ambos as bênçãos da Santíssima Virgem.

CRISMAS:

Foram crismadas na Capela de N. S. Menina as seguintes pessoas:

Janeiro:

1º — Irandi Francisca Carvalho e Tomaz Antônio Carvalho.
4 — Ana Gonçalves.
5 — Ilka de Barros — Wanda de Barros — Ivete Peixoto e Ana Maria Muller.

6 — Lúci de Freitas e Claridina Cardoso.
9 — Maria de Jesus Lopes e Diva Lopes.
16 — Iêda Maria Mendes.
19 — Guiomar Maria Rocha Freire.
20 — Norma Maria Xavier e Maria da Glória da Silva.
21 — Maria da Piedade Pinto.

Fevereiro:

8 — Oswaldo Waddington.
13 — Sebastião Cruz.
15 — Martinho Barbosa.
15 — Maria de Oliveira.
21 — Raul Ribeiro Gomes — Carlos Ribeiro Gomes — Lourival Ribeiro do Rosário — Durval Ribeiro Gomes — Antônio Miguel Ribeiro do Rosário — Fernando Ribeiro Gomes — Maria José Ribeiro Gomes — Hugo do Amaral — Lourival Ribeiro do Rosário Filho — Vitor Ribeiro Gomes — Roberto Ribeiro Gomes — José Ribeiro Gomes — Maria Lúcia Ribeiro Gomes — Roberto Ribeiro Gomes.

FALECIMENTOS:

No dia 9 de Janeiro, confortada com os sacramentos da Igreja, passou desta para melhor a Exma. Sra. D. Elisa Frazão, mãe do Sr. Bernardino Frazão Filho e de Lucila Frazão e sogra de D. Zica Frazão. Quando o sacerdote dizia Jesus, Maria e José, nas vossas mãos entrego o meu espírito, partiu para o seio do Deus que a havia criado, remido e santificado! Morte invejável!

No dia 11 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lourdes, deixou de existir para este mundo essa alma boa, caridosa, que se chamou Adelina da Cunha Duarte Silva, esposa do Doutor Luiz Pio Duarte Silva, tio materno do nosso Diretor. Senhora de peregrinas virtudes, deixou um grande vácuo, que não pôde ser preenchido por ninguém, porque coração como aquele, muito poucos. Gratíssimo a todo o bem recebido, por intermédio de sua tia, o nosso Diretor celebrou por sua alma, na sua Capela, no dia 18 de Fevereiro. Adelina sempre viverá, nas boas obras praticadas e na caridade distribuída! Com os nossos sufrágios, manifestemos toda a nossa amizade!

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu no dia 17 de Fevereiro a Exma. Sra. D. Maria Freire Schustererschitz, irmã do Coronel Augusto Freire da Silva Sobrinho, a quem apresentamos os nossos sentidos pésames. Por sua alma foi celebrada a santa missa, na Capela de N. S. Menina, pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, no dia 22 de Fevereiro.

No dia 20 de Fevereiro, faleceu a Exma. Sra. D. Jenny Fróes do Valle, virtuosa esposa do Ilmo. Sr. Comendador Joaquim Rezende do Valle, do alto comércio da praça.

Associamo-nos à dor do nosso distinto amigo e de toda a família.

VIAJANTES:

Em viagem de repouso, seguiram para Bemposta o Ilmo. Sr. Dr. Hamilton Moreira, distinto cirurgião da Casa de Saúde Nossa Senhora de Lourdes, e sua Exma. Senhora. Desejamos seja-lhes proveitoso o descanso, bem merecido.

NO NOVIADO DOS PADRES JESUITAS, EM FRIBURGO:

Partiu para Nova-Friburgo, no Estado do Rio, afin de ingressar no Noviciado dos Padres Jesuitas, o jovem José, filho do Dr. Alfredo de Souza Mendes e de D. Celeste de Souza Mendes. Chovam sobre o Joselito em abundância as bênçãos de Deus, por intercessão da Santíssima Virgem.

Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

A Devoção de N. S. Menina não é tão recente, como a muitos parece.

E reaviva-se o colorido de suas faces e, em Janeiro de 1885, novas graças concede Nossa Senhora Menina.

A Irmã Crucifixa Mismetti, há um ano enferma, desenganada a tal ponto, que já tinham sido tomadas providências para os seus funerais, recupera a saúde, ao terminar a novena de Nossa Senhora Menina.

A Irmã Josefina Woinovich, há dezessete meses presa ao leito, com paralisia geral, sentiu-se curada, ao beijar a sagrada Imagem, com grande regosijo das Irmãs e de sua mãe, a Baronesa Woinovich, vinda de Veneza para assistir a sua filha, que se achava em estado gravíssimo.

E a Pequena Rainha, satisfeita com o culto que ia tendo a sua Infância, sorri às suas filhas e a velha Imagem recebe milagrosamente o frescor sobrenatural, tornando-se bela, dessa beleza que não perdeu nunca mais, que é hoje a Imagem de Maria Santíssima BAMBINA, no Santuário de Milão, tão bela que parece uma Menina Viva, com o colorido róseo de suas faces e que nos diz dêsse amor, dessa formosura, como de Quem Habita os Eternos Tabernáculos.

Ego in altissimis hábito... E habita nos tabernáculos eternos, para conservar os corações de seus filhos sempre floridos da graça divina... e as flores apareceram então... e continuam a aparecer... e aparecerão até a consumação dos séculos, porque Eu sou a Mãe do Belo Amor — Ego Mater Pulchrae dilectionis — Eu sou a Mãe do conhecimento de Deus — Agnitionis — Eu sou a Mãe da Santa Esperança — Et Sanctae Spei — imprimindo nas almas o Santo Temor de Deus. Esse Temor de Deus, que não é o Temor de um Deus irascível, mas, sim, um Deus cheio de Bondade e de Misericórdia para com os homens. E as Misericórdias de Maria foram tantas e tão assinaladas, que seus filhos, a começar pelos filhos de predileção — SUA SANTIDADE O PAPA PIO X — S. Em. Revma. o Sr. Cardial André Carlos Ferrari — e o EPISCOPADO DE TODO O NORTE DA ITÁLIA, e todas as famílias religiosas de Milão e das cidades vizinhas — e todo o povo católico de Milão e da redondeza, obrigaram S. SANTIDADE O PAPA PIO X a coroar a INSIGNE IMAGEM, a MILAGROSA IMAGEM DE MARIA SANTÍSSIMA BAMBINA, tomando parte saliente o CABIDO DE S. PEDRO, em ROMA, em 31 de Maio de 1904. E as vozes repetiam: VENI CORONABERIS! Vem e serás coroada, com a coroa que Te oferece o povo de Milão, mas antes já foste coroada com os corações dos PRELADOS, SACERDOTES, RELIGIOSAS e todo o POVO, mas a coroa melhor, mas rica, mais preciosa, é a coroa das CRIANÇAS.



Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna mãozinha e a todos nós dai a vossa bênção.

Abandono nos braços DAQUELE, que, sendo Nosso Pai, o Nosso CRIADOR, o Nosso BENEFITOR, o Nosso TUDO, tem para com os seus filhos, a ternura da mais extremosa das MÃES.

E coroada está a IMAGEM MILAGROSA DE NOSSA SENHORA "BAMBINA", de Milão, para que os séculos vindouros, como o presente e os que já passaram, desde o momento em que Deus prometeu a vinda do Reparador das nossas misérias, dos nossos pecados, a proclamem BEMAVENTURADA — BEATAM ME DICENT OMNES GENERATIONES.

O MENSAGEIRO NO LAR

Para os dias de verão, apresentamos as nossas gentis leitoras, este gracioso modelo, em linho branco com vivos encarnados na gola, bôlso e gravata, saia em "godel" tendo do lado direito botões encarnados.

Em crepe romano rosa é este vestido; blusa e saia franzidas na frente

Eis um elegante modelo em crepe "rodhié" azul "natier", saia em elegante "godet" e na blusa três pregas pespontadas, abotoado na frente; faixa em seda vermelha.

Em cambraia de linho branco é esta simples e graciosa blusa; nos ombros tem um grupo de preguinhas, gola, punhos frente e bolsos festonados.

Em crepe romano rosa claro sugerimos uma original ideia para as nossas leitoras, nesta blusa; na frente franzida separada por rendas de "racine" ou "calais".



BATATA E COUVE FLOR:

Depois da couve flor e algumas batatas cozidas picam-se em pedaços; faz-se molho branco com meia colher de manteiga e uma de farinha de trigo; junta-se um copo de leite aos poucos. Num prato que possa ir ao forno arrumam-se em camadas as batatas, a couve flor e se for de gosto pedaços de presunto; cobre-se com molho branco e polvilha-se com queijo ralado; vai ao forno quente.

CARNE RECHEADA:

Toma-se um quilo de carne de preferência alcatra, bem batida e temperada com sal.

RECHEIO: — Pedaços de pão embebido em leite, esprema bem, passe por peneira e junte uma gema, salsa picada, queijo Parmesan ralado e sal; junte pedaços de presunto e ponha em cima da carne, cozinhe uns dois ou três ovos, picados e ponha em cima do recheio; enrolando em seguida como rocambole, consendo bem as aberturas.

Ponha por cima manteiga e leve ao forno, e de quando em quando ponha um pouquinho de água; passados uns dez minutos, diminua-se a chama do forno.

Cozinhe a parte umas cenouras cortadas finas e passadas em manteiga, junte uma lata de petit-pois também passado em manteiga; corte a carne em fatias e arrume umas sobre as outras, ao redor as cenouras e em volta e petit-pois.

MASSA SALGADA:

Dois chicanas de farinha de trigo, uma chicara de leite, quatro colheres de sopa (mal cheias) de fermento Bhering, uma colher de manteiga; junta-se tudo, abre-se um pouco a massa com o rolo, dobra-se e passa-se outra colher de manteiga derretida, torna-se a abrir e polvilha-se de presunto ou queijo ralado. Enrola-se a massa e corta-se em pedacinhos, achata-se um pouquinho dos lados para não sair o recheio, vai ao forno quente.

CREME DE LARANJAS:

Cento e cinquenta gramas de açúcar refinado, oito ovos, sendo só quatro com as claras, o caldo de uma laranja e meia.

MODO DE FAZER: — Batem-se os ovos com o açúcar e junta-se o caldo. Depois de ter passado o creme numa peneirinha fina, e de ter despejado seis vezes de uma vasilha para outra, para ficar bem fino; põe-se em forma untada de calda grossa e cozinha-se em banho-maria.

BÔLO NILZÁ:

Um terço de chicara de manteiga, uma chicara de açúcar, dois ovos, dois terços de chicara de leite, uma chicara e três quartos de farinha de trigo e três colheres de chá de fermento Bhering.

Amassa-se a manteiga e o açúcar e juntam-se as gemas. Bata-se bem e ponha-se metade do leite e melade da farinha peneirada com o fermento. Misture e aerecente o leite e resto da farinha. Assa-se durante minutos em forno brando duas formas untadas de manteiga. (Receita Bhering).

BOMBAS:

Um ovo batido separadamente, uma chicara de leite, uma chicara de farinha de trigo, uma pitada de sal; mistura-se tudo e põe-se no forno bem quente; devendo estar assado em vinte minutos; fôrminhas depois de assadas as bombas enche-se de recheio de creme, patê ou queijo ralado e amassado com manteiga.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

BÔLO AMERICANO ESPECIAL:

Uma e meia chicara de manteiga, duas chicanas de açúcar, cinco chicanas de farinha de trigo, tâmaras, um copo de leite, passas, ameixas, dois ovos com as claras, duas colheres de chá de fermento Bhering, um pedaço de lava de baunilha.

Amassa-se bem a baunilha e mistura-se com o açúcar. Junta-se depois a farinha de trigo e o fermento, que devem ser ligados antes, depois a manteiga, batendo-se bem. Feito isto, adicionam-se as passas, tâmaras, ameixas e o copo de leite, batendo-se bem novamente.

Reunem-se em seguida os ovos, que são batidos à parte com as claras e gemas, e depois de bater por mais um espaço de quinze minutos, deita-se em forma untada com manteiga e leva-se ao forno quente.

CAFÉ SEM CAFÉINA

Há no café duas qualidades que, desde a sua introdução na Europa até hoje, têm feito que o seu consumo vá sempre crescendo: o aroma tão agradável e o poder excitante. Esta última propriedade é devida a um alcaloide, a cafeína, tiraram patentes uns quinze processos diferentes, preciosa em muitos casos para ativar a circulação e tonificar corações fracos, para produzir um trabalho intelectual, para combater a hemicrania ou enxaqueca e o cansaço produzido pela marcha e até como diurético. Mas nem todos podem impunemente aproveitar-se destes efeitos restauradores. Para os nervosos, artríticos e cardíacos, a cafeína e, por conseguinte, o café natural é um perigo. Si calcularmos em 10 gramas de café o que se precisa para preparar uma chávena de bebida, a análise dá para essa quantidade um decigramma de cafeína. Ora esta dose repetida é suficiente para influir com dano na saúde de muitos.

Este perigo foi o que sugeriu, há anos, a idéia de extrair ao café parte da sua cafeína. Como o aroma não depende dela, o café descafeinado conserva-lo-ia e, sem perder de todo o poder excitante, perderia contudo o excesso da cafeína ou seja a dose que o torna nocivo. Antes de se chegar à exploração comercial e industrial do café sem cafeína, que entra no café na proporção média de 1 %, e. Agora, explora-se esta indústria com resultados em várias nações, como nos Estados Unidos (o Defaka), na Inglaterra (o Lifebelt Coffee), na Austria e Alemanha (o café Hag), na França (o café Sanka). Todos os processos se fundam numa operação preliminar com água ou vapor de água e no uso dum dissolvente volátil da cafeína. Assim se consegue que não fique no café vestígio algum do dissolvente e que possa vender inteiro no comércio, em grãos, para se poderem torrar. Ao café não se extrai a cafeína toda, mas só uma décima ou décima quinta parte. Não é por isso inteiramente própria a expressão *café sem cafeína*.

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOEMIO DE SOUZA E SILVA

Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44

(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)



Firme nestes princípios, antes que o Abade Peyramale permitisse ao clero dar um único passo e mostrar-se na Gruta, antes mesmo de o permitir a si próprio, resolveu esperar que os acontecimentos tomassem o caráter claramente determinado, que as provas se produzissem num ou noutro sentido e que a Autoridade Eclesiástica se tivesse pronunciado.

Si nos foi necessário fazer conhecer quem era nessa terra o homem do céu, também se nos faz preciso esboçar em algumas linhas quem era o homem da terra.

O mais inteligente da pequena legião dos funcionários de Lourdes, era seguramente, nessa época, o Sr. Jacomet, bem que ele fosse hierarquicamente o último de todos, pois que ocupava o modesto lugar de Comissário de Polícia. Era novo, muito sagaz em certas circunstâncias e possuía o dom da palavra. Ninguém melhor do que ele conhecia os espertalhões. Era maravilhosamente apto para descobrir velhacarias e sobre este assunto contam-se dele fatos curiosíssimos. Mas, em compensação, conhecia muito poucas pessoas de bem. Perfeitamente à sua vontade perante as coisas difíceis e complicadas, este homem perturbava-se em presença da simplicidade. A verdade desconcertava-o e parecia-lhe suspeita; o desinteresse excitava a sua desconfiança; e a fraqueza punha a tratos o seu gênio, ávido em descobrir por toda a parte duplicidades e más intenções. Por causa desta monomania, a santidade dever-lhe-ia parecer indubitavelmente a mais monstruosa das imposturas e seria implacável para ela. Estes desconcertos encontram-se muitas vezes entre os homens da sua profissão, habituados por seu emprego a procurar delitos e a surpreender crimes. São de uma incomparável perspicácia e fazem profundas combinações quando se trata de malfetores ou de grandes criminosos, mas cometem loucuras enormes, quando tratam com pessoas de bem, ou com almas leais. Posto que novo, tinha o Sr. Jacomet contraído esta doença dos velhos policiais. Era, pois, como esses cavalos dos Pirineu, cujo pé é firme nos atalhos tortuosos e nos íngremes declives da Montanha e que caem constantemente nos caminhos lisos e largos; como esses pássaros noturnos que não enxergam senão nas trevas e que em pleno dia vão de encontro às árvores e às paredes.

Apesar de contente com a sua pessoa, estava descontente com a sua posição, por se considerar superior pela sua inteligência. Dai um certo orgulho e o ardente desejo de se assinalar. Tinha mais de que influência, tinha mesmo ascendên-

cia sobre os seus chefes e afetava de tratar de igual para igual com o Procurador Imperial e com todos os outros funcionários. Metia-se em tudo, dominava quasi toda a gente e passavam pelas suas mãos todas as questões da cidade. Para tudo quanto dizia respeito ao cantão de Lourdes, o Prefeito do Departamento, o Barão Massy só via pelos olhos do Sr. Jacomet. Tal era o Comissário de Polícia, tal era o personagem importante de Lourdes, quando sucederam as Aparições na Gruta de Massabielle.

O dia 21 de Fevereiro, primeiro domingo da quaresma, era o terceiro dia da quinzena.

Uma multidão imensa, alguns milhares de homens e de mulheres estavam já, antes de nascer o sol, reunidos em frente da Gruta, estendendo-se pelas margens do Gave e pelos campos circunvizinhos. Era a hora que Bernadette costumava aparecer. Chegou, envolta no seu manto branco, seguida de uma pessoa de família, a Mãe ou a irmã. Os pais tinham assistido na véspera ou antevéspera aos seus êxtases; tinham-na visto transfigurada e agora acreditavam.

A criança atravessou, sem arrogância nem timidez, a multidão que se desviou com respeito, deixando-lhe passagem. E, sem parecer notar atenção geral de que era alvo, foi como se estivesse inteiramente só, no fundo de um deserto, ajoelhar-se e rezar por baixo do nicho onde serpenteava o ramo da roseira brava.

Alguns instantes depois todos viram iluminar-se-lhe o rosto e tornar-se radiante. Mas o sangue não lhe subia ao rosto, porque ele, pelo contrário, impalidecia levemente, como si a natureza abatesse um pouco em presença da Aparição, que se manifestava diante dela. Todas as suas feições transfiguravam-se e entravam numa região superior, num lugar de glória, exprimindo sentimentos e impressões que não pertencem a este mundo. A boca entreaberta estava cheia de admiração e parecia aspirar ao céu. Os olhos, fixos e felizes, contemplavam uma beleza invisível, que nenhum outro olhar podia ver, mas que todos sentiam presente, que todos, por assim dizer, viam no rosto da criança. Esta pequena camponesa parecia não mais pertencer à terra do exílio.

Era o anjo da inocência, deixando por um instante o mundo atrás de si e caindo em adoração no momento em que entreabre as portas eternas donde se avista o Paraíso.

Todos os que viram Bernadette em êxtases, falam deste espetáculo, como sendo uma cena indescritível. Quando, dez anos depois, interroga-

mos um grande número de pessoas, a sua impressão era ainda tão viva, como no primeiro dia.

Posto que Bernadette fosse inteiramente absorvida pela contemplação da Virgem cheia de graça, tinha em parte consciência do que se passava em torno dela.

Assim, tendo um sopro de vento apagado a sua vela, estendeu a mão para que a pessoa mais próxima lhe tornasse a acender.

Tendo alguém querido tocar com uma bengala os ramos da roseira, ela estendeu instintivamente a mão para o impedir e o seu rosto exprimiu temor.

— *Eu tive medo* — disse ela sinceramente — *que alguém tocasse na Senhora ou que a magoasse.*

Um dos observadores de que já fizemos menção, o Dr. Dozous, estava ao seu lado.

— *Não é com certeza* — pensava ele — *nem a catalepsia, nem o êxtase inconsciente dos alucinados; trata-se de um fato extraordinário, de uma ordem inteiramente desconhecida à medicina.*

Pegou no braço da criança e tomou-lhe o pulso. Ela não prestou atenção. O pulso perfeitamente calmo, como no estado normal.

— *Não há, pois, nenhuma excitação doentia* — dizia de si para si o sábio Doutor, cada vez mais embaraçado.

Neste momento a vidente deu uns passos a frente, aproximando-se mais da Gruta. A Aparição havia se deslocado e Bernadette vi-a agora pela abertura interior.

O olhar da Santíssima Virgem pareceu que percorria rapidamente toda a terra e voltou-se de novo, todo impregnado de dor, para Bernadette, ajoelhada.

— *Que tendes? Que devo fazer?* murmurou a criança.

— *Orar pelos pecadores* — respondeu a Mãe do Gênero Humano.

Vendo que a dor velava, por essa forma, como uma nuvem, a eterna serenidade da Virgem, sentiu o coração da pobre Pastora um cruel e repentino sofrimento. Uma indissolúvel tristeza se espalhou pelo seu rosto. Dos seus olhos sempre muito abertos e constantemente fixos na Aparição, rolaram duas lágrimas sobre as faces e aí se detiveram sem cair.

Mas um raio de alegria lhe iluminou depois o rosto, porque a Virgem tinha, sem dúvida, voltado para ela o seu olhar e contemplado no seio do Pai a fonte inexgotável da Misericórdia Infinita, descendo sobre o mundo, em nome de Jesus e pelas mãos da Santa Igreja.

Foi neste instante que a Aparição desapareceu. A Rainha do céu havia entrado no seu Reino.

A auréola permaneceu, como de costume, alguns instantes, depois desapareceu insensivelmente, semelhante a uma névoa luminosa, que se desfaz e se dissipa no ar.

As feições de Bernadette voltaram ao natural. Em torno dela comprimia-se a multidão ansiosa e comovida.

Durante toda a manhã, depois da missa e até a hora de Vésperas, não se falou em Lourdes, senão destes estranhos acontecimentos, a que se davam naturalmente diversas interpretações.

Para quem tivesse visto Bernadette em êxtases, a prova estava feita de uma forma irresistível. Alguns traduziam seu pensamento por comparações felizes.

— *“Nos nossos vales, o sol nasce tarde, porque*

fica escondido ao Oriente pelo pico e pelo monte do Ger. Mas, antes de o vermos, podemos notar, ao Ocidente, o reflexo dos seus raios nas montanhas de Bastsurguères, que aparece, resplandecente, enquanto nós estamos mergulhados na sombra. E, posto que não vejamos então o sol, mas somente seus reflexos nos montes de além, afirmamos a sua presença por detrás das massas enormes do Ger. Bastsurguères vê o sol, dizemos nós, e si estivessemos à sua altura, ve-lo-íamos também.

— Pois sucede o mesmo, quando olhamos para Bernadette, iluminada pela invisível Aparição: a certeza é a mesma. O rosto da Vidente torna-se tão claro, tão transfigurado, tão manifestamente impregnado de raios divinos, que esse reflexo maravilhoso dá-nos a plena certeza do que se passa com ela.

No fim das Vésperas, Bernadette retirou-se da Igreja com o resto dos fiéis. Como bem se pôde crer, era ela objeto da atenção geral. Por toda a parte era interrogada, por toda a parte rodeada. A pobre criança respondia com toda simplicidade e, tímida, tratava de atravessar por entre a multidão, para entrar em casa.

Neste momento um homem revestido das insígnias da ordem pública, sargento da polícia, aproximou-se dela e tocou-lhe no ombro.

— *Em nome da lei* — disse ele.

— *Que desejais?* — perguntou a criança.

— *Tenho ordem de te prender e levar-te comigo.*

— *Para onde?*

— *Para o comissariado de Polícia. Segue-me.*

Um murmúrio ameaçador percorreu a multidão.

Muitas das pessoas que aí estavam, tinham visto pela manhã a humilde criança transfigurada pelo êxtase divino, iluminada pelos raios celestes. Para eles era essa criança abençoada por Deus e tinha alguma coisa de sagrado. Por isso, quando o agente da força pública ousou colocar a mão sobre ela, tremaram de indignação e quiseram intervir. Mas um sacerdote, que saía nesse instante da Igreja, fez um sinal à multidão para que sossegasse. — *Deixai livre a Autoridade, disse ele.*

Por uma coincidência maravilhosa, como muitas vezes sucede, nos acontecimentos sobrenaturais, tinha a Igreja Universal cantado nesse dia, primeiro domingo da quaresma, as palavras imortais destinadas a consolar e a confortar o inocente e o fraco, em presença das perseguições.

— *“Deus te confiou ao cuidado dos seus Anjos, para que eles te guardem no teu caminho. Levar-te-ão nas suas mãos, com medo que os teus pés se fiquem contra as pedras das calçadas... Espera nêle. Ela te protegerá à sombra das suas asas. A sua virtude onipotente envolver-te-á, como de um invencível escudo. Vai com toda confiança. Esmagará debaixo dos pés a áspide e a serpente, por ti serão abatidos o leão e o dragão... Porque ele espera em mim, diz o Senhor, eu o livrarei. Eu o protegerei, êle confessou o meu nome. Êle me invocará e eu o ouvirei. Estou com êle na tribulação”.*

O Evangelho da missa contava como o Salvador dos homens, modelo eterno dos justos na terra, tinha, no começo da sua missão divina, sofrido a tentação e dava todos os pormenores da sua luta e da sua vitória contra o espírito das trevas, na solidão do deserto. *Ductus est Jesus in desertum, ut tentaretur a diabolo...*



SENHORAS!

Todos os dias do mês são iguais

Termine com o seu sofrimento usando

Anemia, tonteiras, palidez, magreza, falta de apetite, mau estar, irritação nervosa, falta de ar, calor no rosto, insônia, aumento exagerado, diminuição ou supressão das regras, menstruação difícil e dolorosa, cólicas, inflamação do útero, das trompas, hemorragias uterinas, ameaças de aborto e suas consequências, flores brancas, fibromas uterinos e perturbações da idade crítica,

FICARA' COMPLETAMENTE RESTABELECIDA COM O USO DAS

GOTAS MATRICE

O DESCANSO DA MULHER MODERNA

A' venda em tôdas as Drogarias e Farmácias

LABORATÓRIOS "MATRICE" S/A.

Laboratório e Escritório

— Rua Santo Amaro, 71 —

FONE. 25-7019